

# PROJETO EDUCATIVO

Agrupamento de Escolas Manuel da Maia  
2015 | 2018



**“Aprender a conhecer,**

**Aprender a fazer,**

**Aprender a viver com os outros,**

**Aprender a ser.”**

Os quatro princípios da educação para o séc XXI - in Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, citado no Projeto de Intervenção da Diretora

# Índice

1.	INTRODUÇÃO.....	5
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	6
2.1.	Caraterização do Meio .....	6
2.1.1.	Freguesia de Campo de Ourique .....	6
2.1.2.	Freguesia da Estrela .....	7
2.2.	Caracterização do Agrupamento .....	8
2.2.1.	Patrono .....	8
2.2.2.	Breve caraterização da população escolar .....	11
	Quadro 1 - Número de alunos por estabelecimentos de ensino no Agrupamento .....	11
	Quadro 2 - Número de alunos por ciclos de escolaridade no Agrupamento .....	11
	Quadro 3 - Número de alunos estrangeiros por estabelecimento de ensino no Agrupamento .....	11
	Quadro 4 - Número de alunos com PLNM por estabelecimento de ensino no Agrupamento .....	12
	Quadro 5 - Número de alunos por ciclos de escolaridade cujas mães têm habilitações superiores ao 9º ano no Agrupamento .....	12
	Quadro 6 - Número de alunos por ciclos de escolaridade pertencentes a famílias monoparentais no Agrupamento .....	12
	Quadro 7 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com apoio ASE no Agrupamento .....	13
	Quadro 8 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com medidas institucionais .....	13
	Quadro 9 - Número de alunos por género e ciclos de escolaridade com NEE no Agrupamento .....	13
	Gráfico 1 - Taxa de sucesso da UO versus taxa de sucesso nacional - Fonte: MISI - MEC .....	14
	Quadro 10 - Taxa de sucesso comparada UO / Nacional de 2010/11 a 2013/14 - Fonte: MISI - MEC .....	14
	Gráfico 2 - Sucesso escolar na avaliação interna.....	15
	Gráfico 3 - Interrupção precoce do percurso escolar.....	15
	Gráfico 4 - Medidas disciplinares por aluno - Fonte: Relatório TEIP.....	16
2.2.3.	Recursos Humanos .....	16
	Quadro 11 - Distribuição do pessoal docente por escolas e níveis de ensino .....	16
	Quadro 12 - Distribuição do pessoal não docente por categorias e escolas .....	17
2.2.4.	Recursos materiais.....	17
	Quadro 13 - Instalações e equipamentos .....	17
2.2.5.	Parcerias e Instituições .....	17
	Quadro 14 - Parcerias .....	18
3.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....	19
3.1.	Missão .....	19
3.2.	Visão .....	19
4.	PLANO ESTRATÉGICO .....	20
4.1.	Análise SWOT .....	20
4.2.	Objetivos Gerais .....	22
4.3.	Mapa estratégico.....	22
5.	PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA .....	29
6.	ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	30
6.1.	Órgãos de Direção, Gestão e Administração .....	30
7.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	31
7.1.	Monitorização e avaliação do PE .....	31

7.2. Objeto e Instrumentos de monitorização e avaliação .....	32
8. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....	32
9. BIBLIOGRAFIA .....	33
10. LEGISLAÇÃO .....	34
11. ANEXOS .....	38
11.1. Anexo A	
11.2. Anexo B	
11.3. Anexo C	
11.4. Anexo D	

## 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE), regulamentado pelo Dec. Lei nº 137/2012, de 2 de Julho, (e republicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril), de acordo com o seu Artigo 9º, ponto 1, alínea a), é “(...) o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.”

Tal definição faz do PE um documento fundamental e estruturante, pois é nele que se define toda a orientação da atividade educativa e escolar, construída de forma partilhada, realista, motivadora e avaliável, no sentido de poder ser melhorada.

A construção do PE foi orientada por princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que o seu plano de ação se adequasse às características e aos recursos do Agrupamento, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere. Neste sentido, o PE pretende apontar objetivos e metas comuns para todas as escolas que constituem o seu universo, vislumbrando caminhos para melhorar a gestão e o funcionamento dos diferentes serviços, com vista à melhoria da qualidade do ensino que o Agrupamento presta aos cidadãos.

Assim, para a sua elaboração foram considerados os seguintes elementos: a avaliação do Projeto Educativo que agora findou; os resultados da autoavaliação de 2014; os resultados escolares do ano letivo 2013/2014; o relatório do Plano Anual de Atividades; o Plano Plurianual de Melhoria no âmbito do projeto TEIP; o Projeto de Intervenção da Diretora; a Avaliação Externa realizada ao Agrupamento no âmbito da IGEC no decurso do ano letivo 2012/2013, o relatório de Acompanhamento da Ação Educativa da IGEC, no ano letivo 2013/2014; os relatórios elaborados pelas várias estruturas de coordenação educativa, bem como o necessário suporte legislativo que consigna o Projeto Educativo.

O PE engloba um leque de linhas orientadoras que se operacionalizam através de um planeamento que articula o Projeto TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), o Plano Plurianual de Melhoria do TEIP, o Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA), o Regulamento Interno (RI) e o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.

Em suma, o PE do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia visa construir uma escola de todos e para todos, capaz de promover aprendizagens de qualidade, promovendo o Sucesso Educativo.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

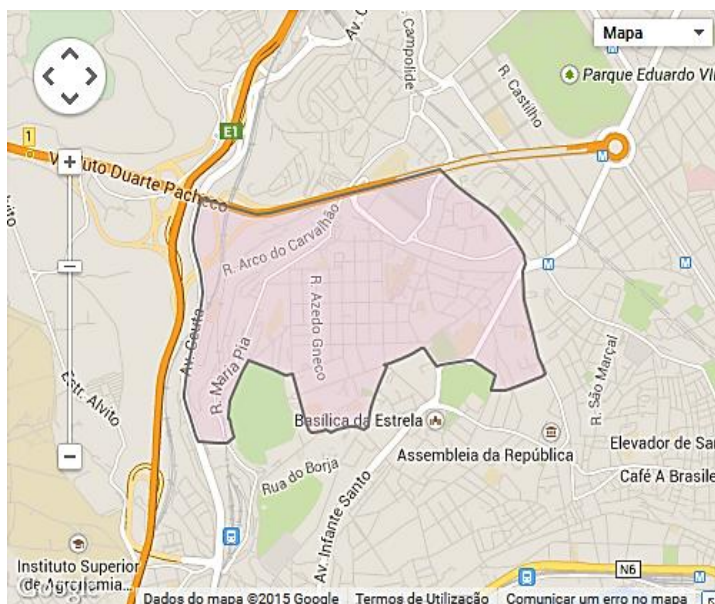
### 2.1. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O Agrupamento de Escolas situa-se nas freguesias de Campo de Ourique e da Estrela.

#### 2.1.1. Freguesia de Campo de Ourique

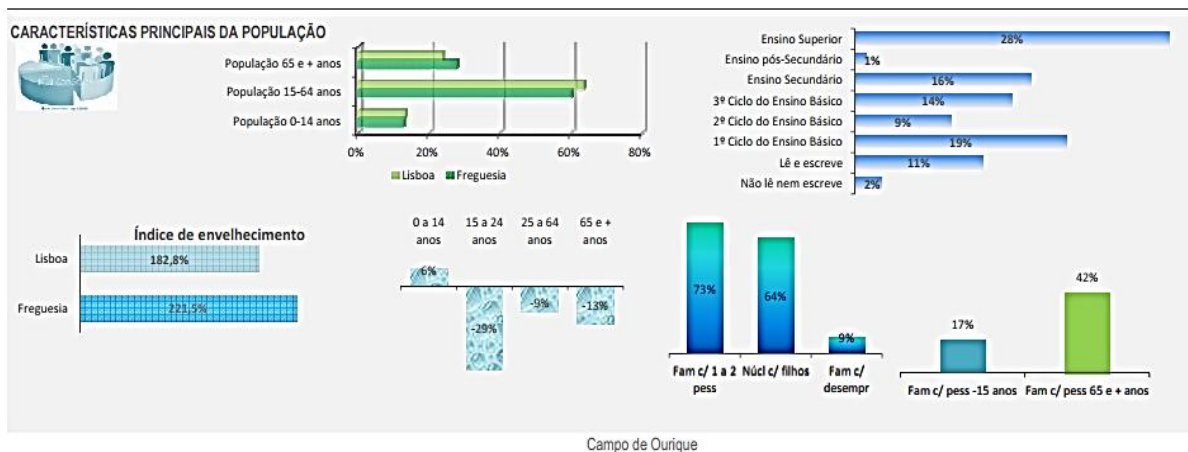
A freguesia de Campo de Ourique recebe a denominação do bairro de Campo de Ourique, antiga terra de quintas pertencentes a Campolide. Projetado por Frederico Ressano Garcia, após a implantação da República em 1910, compreende o retângulo entre as ruas Ferreira Borges e Tomás de Anunciação, Campo de Ourique e Saraiva de Carvalho.

A freguesia de Campo de Ourique abrange as freguesias anteriormente designadas de Santa Isabel e Santo Condestável.



- Dados Gerais
- Área: 1,65km2
  - População (2011): 22.132
  - Eleitores (2012): 21.788
  - Alojamentos (2011): 13.815

A freguesia de Campo de Ourique resulta da agregação das antigas freguesias de Santa Isabel e Santo Condestável

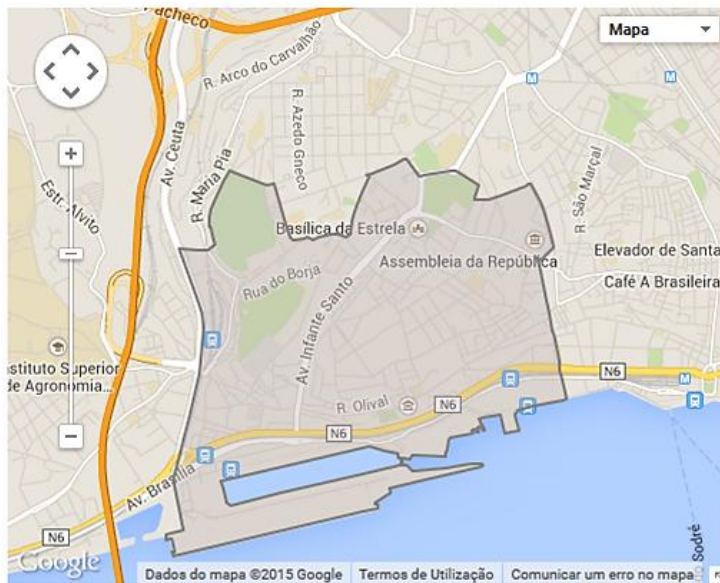


Caracterização social da freguesia de Campo de Ourique - Dados da população (censos 2011)

### 2.1.2. Freguesia da Estrela

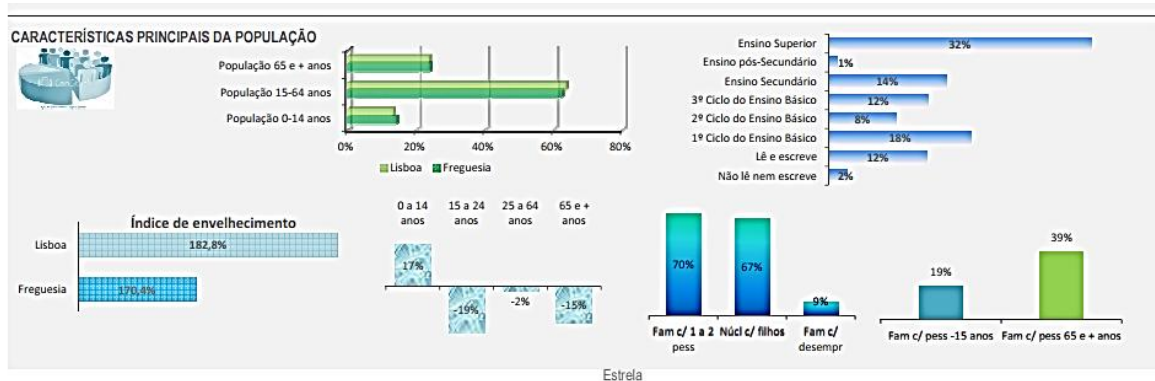
Um convento beneditino fundado em 1572, dedicado a Nossa Senhora da Estrela, está na origem do nome desta nova freguesia. O edifício é hoje ocupado pelo Hospital Militar Principal.

A freguesia da Estrela agrega as antigas Lapa, Santos-o-Velho e Prazeres.



**Dados Gerais**  
 • Área: 2,71km<sup>2</sup>  
 • População (2011): 20.116  
 • Eleitores (2012): 18.384  
 • Alojamentos (2011): 13.144

A freguesia da Estrela resulta da agregação das antigas freguesias da Lapa, Santos-o-Velho e Prazeres.



Caracterização social da freguesia da Estrela - Dados da população (censos 2011)

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

---

### 2.2.1. Patrono



**Manuel da Maia** nasceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1677 e aqui faleceu a 17 de Setembro de 1768, encontrando-se o seu túmulo no Convento de S. Pedro de Alcântara, que tinha fundado para albergar meninas da nobreza desvalidas. De uma longevidade incomum para a época, tinha 91 anos quando faleceu.

Era um dos homens mais cultos do século XVIII português e foi um dos mais importantes engenheiros militares, desenvolvendo uma longa carreira militar ligada à arquitetura, de que se destacam as fortificações em Lisboa, Estremoz (1703), Beira (1704) e Abrantes (1704).

Regeu a conceituada *Aula de Fortificação*, tendo sido professor do futuro rei D. José I e escreveu dissertações no campo do urbanismo. Foi igualmente cronista da Casa de Bragança e membro da Real Academia da História.

Das suas extensas obras de engenharia conta-se a elaboração da planta da cidade de Lisboa, antes do terramoto, e a superintendência das obras do Aqueduto das Águas Livres (1732 e 1736).

Em 1745 foi nomeado Guarda-mor da Torre do Tombo, onde realizou um trabalho notável na organização e catalogação da documentação aí guardada.

É nomeado “mestre-de-campo general com o exercício de engenheiro-mor do Reino” em 1754.

Aos 78 anos de idade, no terramoto de Lisboa do dia 1 de Novembro de 1755, com a ajuda dos empregados e da população do Castelo, resgatou do incêndio na Torre do Tombo todo o recheio documental português do período entre 1161 a 1696, num total de 90 mil documentos.

Após várias insistências do engenheiro Manuel da Maia junto do Marquês de Pombal, a Torre do Tombo é transferida, em 1758, para uma parte do edifício do Mosteiro de São Bento da Saúde (atual Assembleia da República), onde permanecerá até 1990.

Já com 80 anos participa na elaboração do programa e na coordenação da reconstrução da cidade de Lisboa após o Terramoto de 1755, de acordo com a solução proposta pelo capitão de engenharia Eugénio dos Santos.

Quando no fim da década de 40 o Estado Novo inicia a construção de Escolas Técnicas em Lisboa, visando a preparação de uma mão-de-obra técnica especializada e moderna, escolhe para patronos dessas novas escolas personalidades ligadas quer à engenharia e arquitetura militar, quer à reconstrução da cidade de Lisboa.

Na década de 60, a escola técnica construída em Campo de Ourique terá como patrono Manuel da Maia por decisão do governo de então. Sem dúvida que tal escolha, não será alheia ao facto de ser possível ver das suas janelas uma das construções mais emblemáticas que o engenheiro superintendeu: o Aqueduto das Águas Livres.

Em 28 de maio de 2004, com a implementação do “novo modelo de gestão e autonomia das escolas”, o Agrupamento então criado, sobre proposta da Comissão Executiva em exercício, vê reconhecido como patrono, Manuel da Maia, por despacho da Direção Regional de Educação de Lisboa integrando os seguintes estabelecimentos de ensino:

### ESCOLA BÁSICA DE 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA SANTO CONDESTÁVEL



Ano de construção - 1915

Património Municipal

Edifício adaptado para o Ensino

Remodelado em 2013

Coordenadas:

38° 43' 11.87" N  
9° 10' 3.89" W

Freguesia: Campo de Ourique

Rua Pereira e Sousa, 60  
1350 - 237 Lisboa

213 859 730

eb1scondestavel@gmail.com

**ESCOLA BÁSICA DE 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA VALE DE ALCÂNTARA**

Ano de construção - 2002

Coordenadas:

38° 43' 3.09" N

9° 10' 27.58" W

Freguesia: Campo de Ourique

Avenida de Ceuta Norte,

Quinta do Loureiro

1350 - 192 Lisboa

213 928 870

escola.valedealcantara@gmail.com

**ESCOLA BÁSICA DE 1.º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA FERNANDA DE CASTRO**

Ano de construção - 1943

Coordenadas:

38° 42' 33.17" N

9° 10' 16.38" W

Freguesia: Estrela

Tapada das Necessidades

1350 - 215 Lisboa

213 979 247

eb1fernanda.de.castro@gmail.com

**ESCOLA BÁSICA DE 2.º E 3.º CICLO MANUEL DA MAIA**

Ano de construção - 1963

Coordenadas:

38° 43' 2.56" N

9° 10' 13.31" W

Freguesia: Campo de Ourique

Rua Freitas Gazul, 6

1350 - 149 Lisboa

213 928 870

ebmanueldamaia@gmail.com

### 2.2.2. Breve caracterização da população escolar

O Agrupamento de Escolas Manuel da Maia é frequentado por 1015 alunos maioritariamente das freguesias de Campo de Ourique e Estrela. Acolhe ainda alunos oriundos de outros pontos da cidade e de localidades periféricas (Amadora, Odivelas, Almada, Oeiras, etc.) por força da atividade profissional dos pais/Encarregados de Educação estar localizada na zona de influência do Agrupamento.

<i>Escola</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>	<i>Repetentes</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	165	124	289	20
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	45	28	73	3
<i>Escola Básica de Vale de Alcântara, Lisboa</i>	69	52	121	12
<i>Escola Básica Manuel da Maia, Lisboa</i>	308	224	532	125
<b>TOTAIS</b>	<b>587</b>	<b>428</b>	<b>1015</b>	<b>160</b>

Quadro 1 - Número de alunos por estabelecimentos de ensino no Agrupamento

<i>Nível</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	87	63	150
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	192	141	333
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	126	85	211
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	182	139	321
<b>TOTAIS</b>	<b>587</b>	<b>428</b>	<b>1015</b>

Quadro 2 - Número de alunos por ciclos de escolaridade no Agrupamento

O agrupamento é frequentado por 100 alunos estrangeiros (9,9%) provenientes do Brasil, PALOPs, países de leste europeu, países do sul da Ásia e da China.

Destes alunos, 43 (4,2%) frequentam o Português Língua Não Materna.

<i>Nível</i>	<i>Alunos estrangeiros a residir em Portugal</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	10
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	31
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	23
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	36
<b>TOTAIS</b>	<b>100</b>

Quadro 3 - Número de alunos estrangeiros por estabelecimento de ensino no Agrupamento

<i>Nível</i>	<i>Alunos - PLNM</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	0
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	26
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	5
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	12
<b>TOTAIS</b>	<b>43</b>

Quadro 4 - Número de alunos com PLNM por estabelecimento de ensino no Agrupamento

A zona de inserção do Agrupamento apresenta características muito diversificadas em termos económicos, sociais e culturais. Apenas 23,5% das mães (239) tem habilitações superiores ao 9º ano de escolaridade.

<i>Nível</i>	<i>Habilitação das mães superior ao 3º ciclo</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	43
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	78
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	46
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	72
<b>TOTAIS</b>	<b>239</b>

Quadro 5 - Número de alunos por ciclos de escolaridade cujas mães têm habilitações superiores ao 9º ano no Agrupamento

Os alunos dos quatro estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento são, na sua maioria, oriundos de um meio socioeconómico bastante carenciado e, em alguns casos, fazem parte de agregados familiares não tradicionais. Cerca de 11% dos alunos (108) está inserido em famílias monoparentais. São apoiadas pelos serviços de ação social escolar (ASE) 703 crianças e jovens (69,3%) sendo que 547 (53,9%) do total de alunos têm escalão A.

A população escolar integra 156 crianças e jovens (15,4%) com intervenção institucional (Tribunal de Família e Menores, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Instituições de solidariedade social, Instituto da Segurança Social, Lares de Acolhimento e IPSS que acompanham as famílias).

<i>Nível</i>	<i>Famílias monoparentais</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	30
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	37
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	22
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	19
<b>TOTAIS</b>	<b>108</b>

Quadro 6 - Número de alunos por ciclos de escolaridade pertencentes a famílias monoparentais no Agrupamento

*Ação Social Escolar*

<i>Nível</i>	<i>Escalão A</i>	<i>Escalão B</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	90	27
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	180	54
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	120	29
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	157	46
<b>TOTAIS</b>	<b>547</b>	<b>156</b>

Quadro 7 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com apoio ASE no Agrupamento

*Alunos com Intervenção Institucional*

<i>Escola</i>	<i>Tribunal de Menores</i>	<i>CPCJ</i>	<i>Acompanhamento institucional (SCM,...)</i>	<i>Institucionalizados</i>	<i>Total</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	1	4	27	11	53
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	3	6	5	–	14
<i>Escola Básica de Vale de Alcântara, Lisboa</i>	2	1	6	–	9
<i>Escola Básica Manuel da Maia, Lisboa</i>	22	30	53	16	121
<b>TOTAIS</b>	<b>28</b>	<b>41</b>	<b>91</b>	<b>27</b>	

Quadro 8 - Número de alunos por ciclos de escolaridade com medidas institucionais

O peso dos fatores atrás referidos traduz-se no insuficiente apoio familiar e nas diminutas expectativas face à escola, elementos estruturantes e fundamentais na perspetiva e construção de um futuro melhor que caracteriza a nossa população escolar.

A implementação das ações do Projeto TEIP, desde o seu início, neste agrupamento, tem permitido uma maior interação entre o Agrupamento e a comunidade envolvente e ao mesmo tempo aumentando a proximidade às famílias.

Frequentam o agrupamento 104 crianças e jovens (10,25%) com necessidades educativas especiais (NEE). O número de alunos com NEE que desde o pré-escolar frequentam o agrupamento tem levado à constituição de turmas reduzidas (máximo de 20 alunos) em praticamente todos os anos de escolaridade. Das 40 turmas constituídas para o ano letivo 2014/15 apenas 4 turmas (10%), têm mais de 25 alunos isto é, não incluem alunos com NEE redutores de turma.

*Alunos com Necessidades Educativas Especiais*

<i>Nível</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>	<i>Total</i>
<i>Ensino Pré-Escolar</i>	1	2	3
<i>1º Ciclo do Ensino Básico</i>	18	12	30
<i>2º Ciclo do Ensino Básico</i>	22	5	27
<i>3º Ciclo do Ensino Básico</i>	25	16	41
<b>TOTAIS</b>	<b>67</b>	<b>35</b>	<b>104</b>

Quadro 9 - Número de alunos por género e ciclos de escolaridade com NEE no Agrupamento

Os resultados académicos têm ainda que progredir significativamente. A taxa de sucesso global da Unidade Orgânica (UO) nos últimos 4 anos têm estado sistematicamente abaixo da taxa homóloga de sucesso nacional.

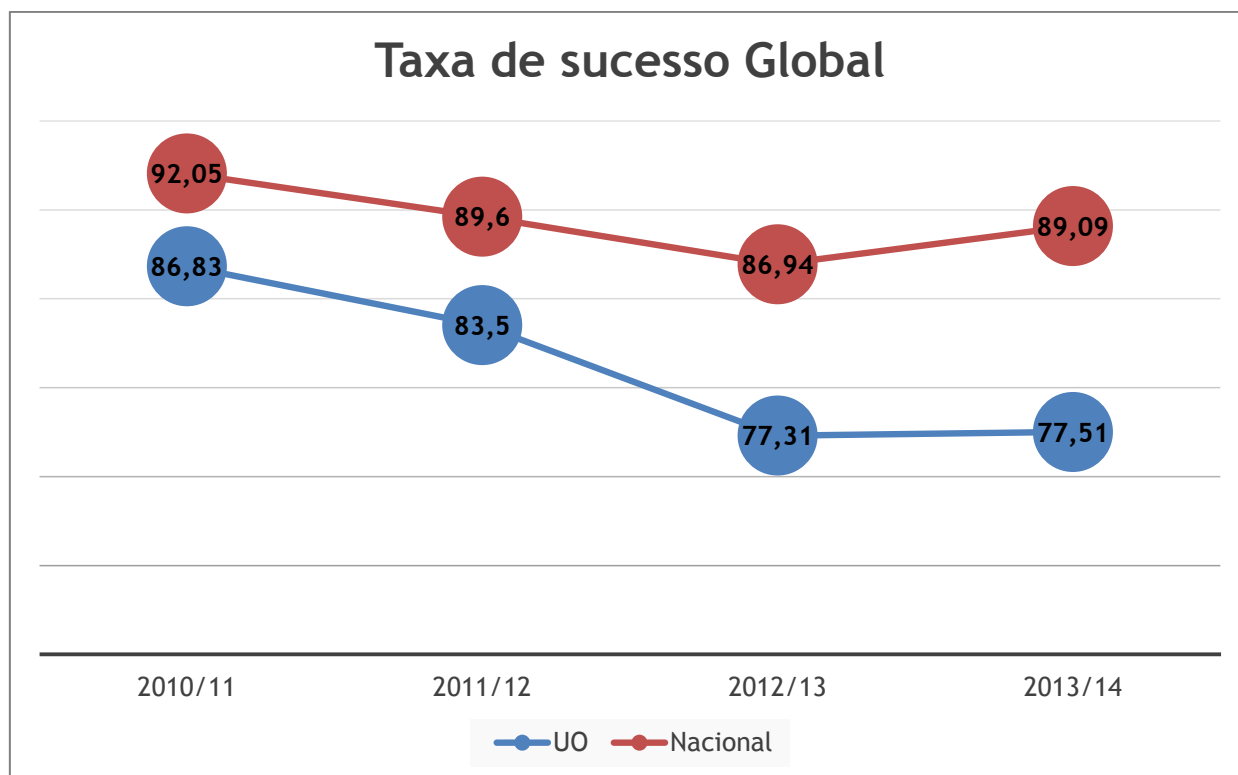


Gráfico 1 - Taxa de sucesso da UO versus taxa de sucesso nacional - Fonte: MISI - MEC

O afastamento têm-se acentuado nos dois últimos anos letivos sendo que os maiores desvios se verificam no 5º ano de escolaridade e em todos os anos do 3º ciclo.

Ensino / Modalidade / Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso											
	2010/11			2011/12			2012/13			2013/14		
	da UO	Nacional	□	da UO	Nacional	□	da UO	Nacional	□	da UO	Nacional	□
<b>Básico</b>	86,83%	92,05%	-5%	83,52%	89,62%	-6%	77,31%	88,64%	-11%	77,51%	89,09%	-12%
<b>Regular</b>	86,83%	92,32%	-5%	83,52%	89,79%	-6%	77,31%	88,73%	-11%	77,51%	89,21%	-12%
1º Ano	100,0%	100,00%	0%	98,68%	100,00%	-1%	98,41%	100,00%	-2%	98,61%	100,00%	-1%
2º Ano	90,82%	93,10%	-2%	79,45%	91,00%	-12%	81,05%	89,50%	-8%	86,11%	88,80%	-3%
3º Ano	96,84%	97,40%	-1%	90,63%	96,00%	-5%	90,63%	94,40%	-4%	78,57%	94,70%	-16%
4º Ano	89,62%	96,30%	-7%	97,06%	95,10%	2%	90,91%	95,40%	-4%	94,2%	96,10%	-2%
5º Ano	81,29%	92,30%	-11%	80,58%	90,10%	-10%	84,0%	89,20%	-5%	76,53%	88,20%	-12%
6º Ano	90,08%	92,50%	-2%	86,61%	86,30%	0%	76,53%	83,80%	-7%	79,8%	86,70%	-7%
7º Ano	78,05%	84,10%	-6%	78,99%	82,10%	-3%	57,14%	82,70%	-26%	55,75%	82,10%	-26%
8º Ano	72,9%	89,70%	-17%	71,56%	86,90%	-15%	72,48%	85,50%	-13%	76,83%	86,00%	-9%
9º Ano	90,65%	86,20%	4%	69,14%	82,40%	-13%	61,36%	81,20%	-20%	67,35%	83,60%	-16%

Quadro 10 - Taxa de sucesso comparada UO / Nacional de 2010/11 a 2013/14 - Fonte: MISI - MEC

Em termos de avaliação externa, ou seja em termos dos resultados das provas finais de ciclo a nível nacional, o desvio é significativamente maior para a média nacional. Os resultados têm vindo a melhorar no 1º ciclo (4º ano) mas são ainda muito fracos a nível do 9º ano. (Quadro 10 acima)

No domínio da avaliação interna, o sucesso escolar tem vindo a diminuir em todos os ciclos nos quatro últimos anos letivos.

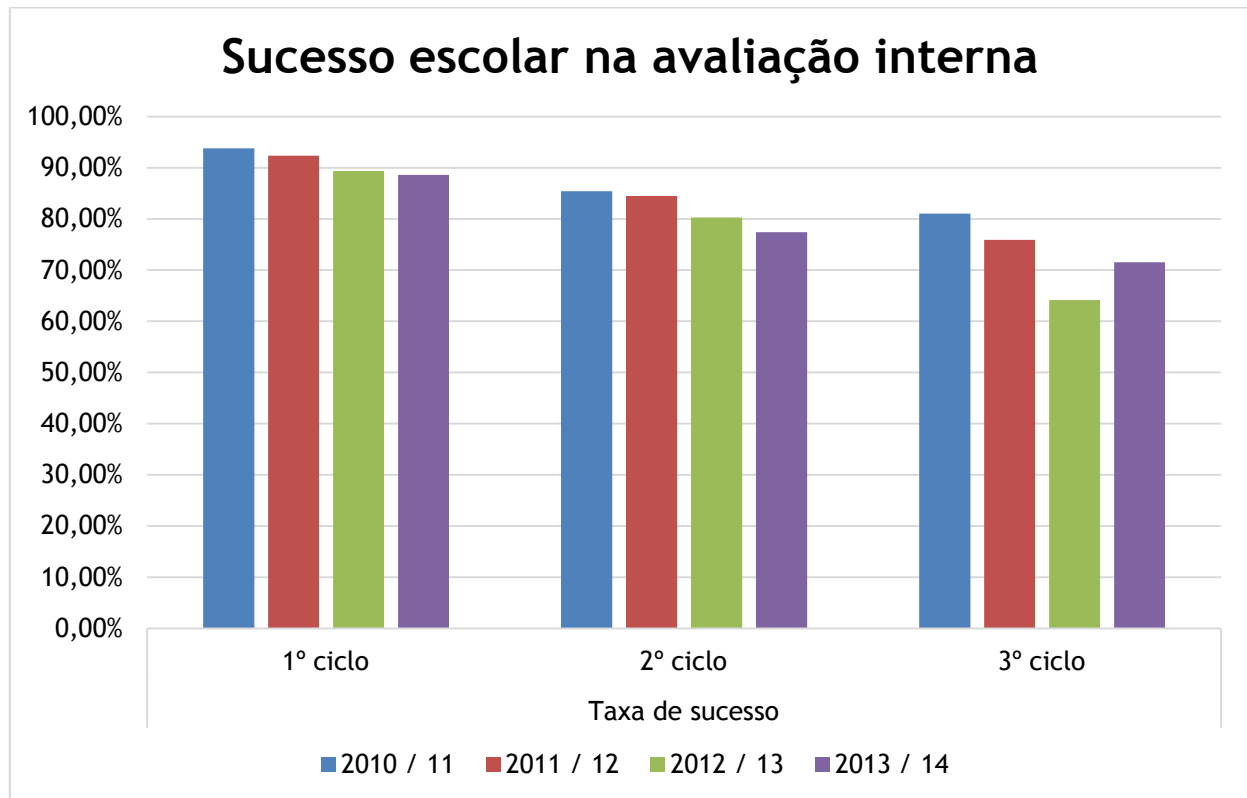


Gráfico 2 - Sucesso escolar na avaliação interna

Em relação ao abandono escolar, a taxa de interrupção precoce do percurso escolar, utilizada no TEIP, mostra um decréscimo na UO.

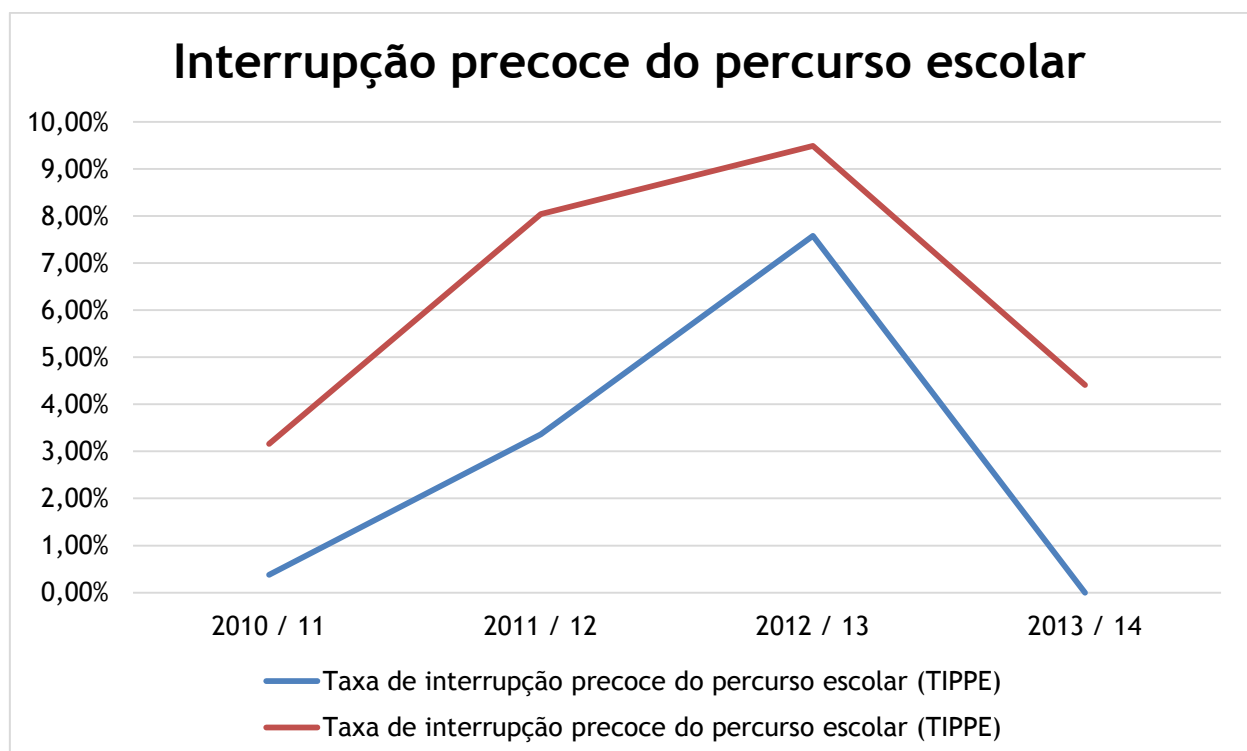


Gráfico 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

A nível da indisciplina, os valores registados desde 2011/2012, mostram um declínio do problema através da redução do número de medidas disciplinares por aluno.

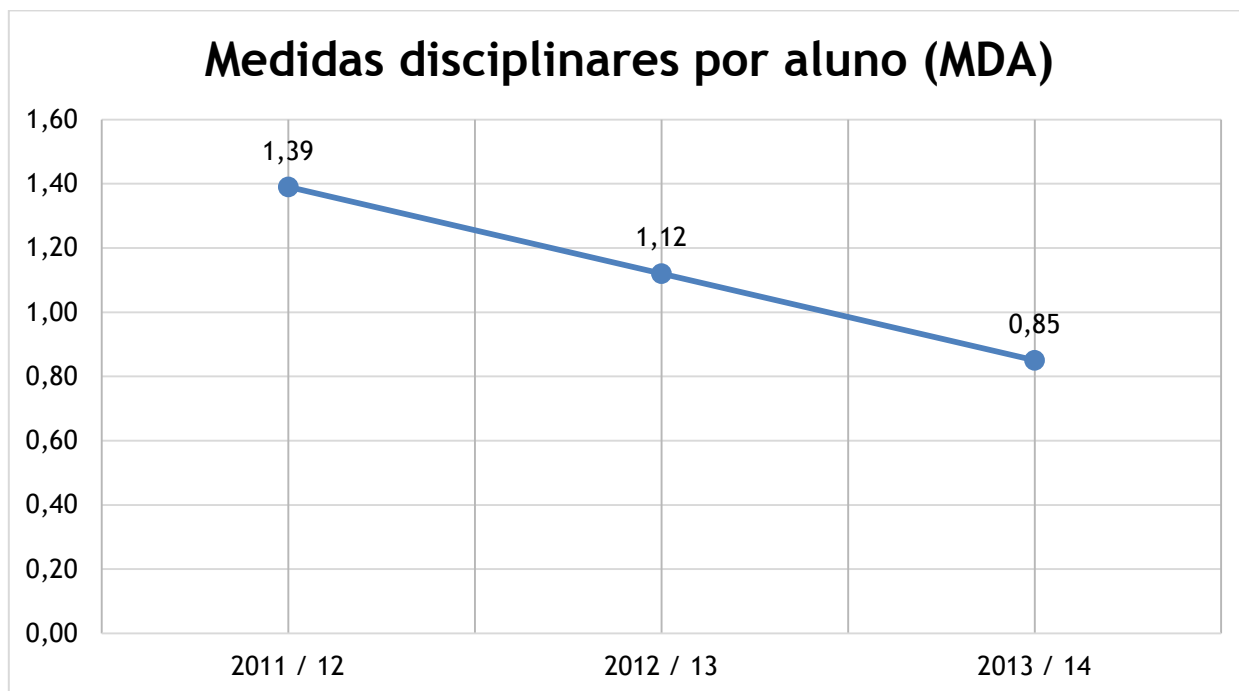


Gráfico 4 - Medidas disciplinares por aluno - Fonte: Relatório TEIP

### 2.2.3. Recursos Humanos

No agrupamento trabalham 126 pessoas: 91 docentes, 3 técnicos superiores, 5 técnicos administrativos e 14 assistentes operacionais.

Escola	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Educação Especial
<i>Escola Básica de Santo Condestável</i>	4	13	-	-	
<i>Escola Básica Fernanda de Castro</i>	1	2	-	-	
<i>Escola Básica de Vale de Alcântara</i>	2	4	-	-	
<i>Escola Básica Manuel da Maia</i>	-	-	21	35	
<b>DISTRIBUIÇÃO por CATEGORIAS</b>					
QA	-	17	6	6	3
QZP	2	1	0	9	-
CONTRATADOS	5	6	15	20	3
<b>TOTAIS</b>	<b>7</b>	<b>24</b>	<b>21</b>	<b>35</b>	<b>6</b>

Quadro 11 - Distribuição do pessoal docente por escolas e níveis de ensino

<i>Escola</i>	<i>Técnico superior</i>	<i>Coordenador técnico</i>	<i>Assistente técnico</i>	<i>Assistente operacional</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>				7
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>				2
<i>Escola Básica de Vale de Alcântara, Lisboa</i>				4
<i>Escola Básica Manuel da Maia, Lisboa</i>	3	1	4	14
<b>TOTAIS</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>27</b>

Quadro 12 - Distribuição do pessoal não docente por categorias e escolas

## 2.2.4. Recursos materiais

<i>Escola</i>	<i>Salas de aula</i>	<i>Ginásio</i>	<i>Laboratórios</i>	<i>Biblioteca</i>	<i>Papelaria</i>	<i>Sala de Informática</i>	<i>Auditório</i>	<i>Reprografia</i>	<i>Refeitório</i>	<i>Bar</i>
<i>Escola Básica de Santo Condestável, Lisboa</i>	21	1	-	1	-	1	-	-	1	-
<i>Escola Básica Fernanda de Castro, Lisboa</i>	5	-	-	-	-	-	-	-	1	-
<i>Escola Básica de Vale de Alcântara, Lisboa</i>	12	1	-	1	-	-	-	-	1	-
<i>Escola Básica Manuel da Maia, Lisboa</i>	28	2	3	1	1	1	1	1	1	1
<b>TOTAIS</b>	<b>66</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

Quadro 13 - Instalações e equipamentos

## 2.2.5. Parcerias e Instituições

Estabelecer parcerias tem sido uma preocupação constante do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, de forma a desenvolver uma política de cooperação com outras entidades/instituições, numa perspetiva de intercâmbio de recursos e saberes.

Deste modo, as parcerias formalizadas e outras formas de colaboração com diversas Instituições são indispensáveis para colmatar lacunas e assegurar respostas às necessidades num quadro de interligação Escola - Comunidade.

Ao rentabilizar estes recursos, estabelecem-se redes de comunicação, desenvolvem-se atividades de enriquecimento cultural, cívico e pessoal, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Em suma, otimiza-se o funcionamento de equipas multidisciplinares de forma a promover o Sucesso Escolar e Educativo.

As entidades com as quais o Agrupamento de Escolas Manuel da Maia tem desenvolvido parcerias são:

Entidades	Parcerias
Ministério da Administração Interna	PSP - Escola Segura
Ministério da Saúde	Centro de Saúde de Santo Condestável Centro de Saúde da Lapa
Ministério da Trabalho e da Segurança Social	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Ministério da Justiça	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (Lisboa Ocidental)
Autarquia	Junta de Freguesia de Campo de Ourique Junta de Freguesia da Estrela Junta de Freguesia de Alcântara Câmara Municipal de Lisboa
IPSS	Instituto da Imaculada para pessoas com necessidades especiais Centro de Atendimento a Adolescentes - "Aparece" - Centro de Saúde de Sete Rios
Rede Escolas TEIP	Agrupamento de Escolas Baixa Chiado Agrupamento de Escolas Amadora Ocidental Fundação Salesianos de Lisboa - Oficinas de S. José - Projeto SolSal LINADEM K Cidade Fazer a Ponte - Projeto Alcântara Ajuda de Mãe Possidónio + Ativa Arisco - Casa Branca
Outras Entidades	Bombeiros de Campo de Ourique Academia Musical dos Amigos das Crianças (AMAC) ESE Lisboa Associação de Estudantes ISCTE Rede Emprega Centro Social José Luís Coelho Centro Paroquial S. Francisco Paula Obra de Santa Zita - Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social (ASAS)

Quadro 14 - Parcerias

### 3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Agrupamento de Escolas Manuel da Maia valoriza uma educação integral do ser humano, promotora da cidadania e da responsabilidade.

Pretende ser um Agrupamento orientado “(...) para os valores sociais e humanos, uma escola onde o aluno se sente bem e aprende a ser, a conviver, a comunicar, a saber, a trabalhar e a valorizar a diversidade, onde se estimula o empenho, o esforço, a autonomia e a criatividade, dando repostas aos seus projetos individuais e contribuindo dessa forma, para o desenvolvimento cultural e bem-estar social de toda uma comunidade em que se integra (...)” *in Carta de Missão da Diretora*

De acordo com o quadro legal, definem-se como princípios orientadores e objetivos da ação educativa:

- Promover o sucesso, prevenir o abandono e melhorar a qualidade do ensino;
- Promover a equidade social, concretizada na igualdade de oportunidades;
- Assegurar melhores condições de estudo, trabalho e desenvolvimento pessoal e profissional;
- Cumprir e fazer cumprir direitos e deveres e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa;
- Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração através dos adequados meios de comunicação e informação;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa.

#### 3.1. MISSÃO

O Agrupamento, através do seu PE, ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos. Pretende-se que o Agrupamento seja capaz de responder às necessidades da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual e, assim, preparar e qualificar os seus alunos para ingressarem na vida ativa ou para prosseguirem os seus estudos, munindo-os de capacidades que garantam a sua empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.

A Unidade Orgânica “(...) assume, por missão, o desenvolvimento de uma Escola de qualidade e inclusiva, assente numa cultura de eficiência e eficácia aos níveis organizacional, administrativo e pedagógico no Agrupamento (...)” *in Carta de Missão da Diretora*

#### 3.2. VISÃO

O Agrupamento pretende ser capaz de receber todos os públicos e de se organizar para nele cada um encontrar uma resposta adequada e uma oportunidade. Um agrupamento capaz de detetar as diferenças potenciadoras de uma comunidade escolar mais rica, que assente a sua riqueza na diversidade.

## 4. PLANO ESTRATÉGICO

O Projeto Educativo define a atuação estratégica para os próximos anos. A orientação aqui expressa decorre da análise das potencialidades e das fragilidades da Unidade Orgânica de acordo com os princípios subjacentes à missão anteriormente indicada.

### 4.1. ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Empenho da direção para a melhoria das condições de trabalho dos atores escolares, concretamente do pessoal docente e não docente;</p> <p>Empenho da direção para abertura da escola à comunidade escolar, através de estabelecimento de novas parcerias e aprofundamento das já existentes;</p> <p>Empenho da direção para a mobilização do pessoal docente com vista a um maior envolvimento no projeto educativo da escola;</p> <p>Reconhecimento dos alunos que se distinguem por excelência e/ou valor;</p> <p>Integração da biblioteca da EB1 Santo Condestável na rede de bibliotecas escolares;</p> <p>Início do desenvolvimento de trabalho colaborativo regular entre professores através da realização de reuniões mensais de articulação de grupos disciplinares/ano/pré-escolar;</p> <p>Forte envolvimento dos alunos nos projetos e ações extracurriculares desenvolvidas na escola;</p> <p>Promoção de atividades que favorecem a participação dos EE na vida escolar;</p> <p>Início de apoio a alunos estrangeiros à aprendizagem do Português (Língua Não Materna);</p> <p>Existência de Serviços de Psicologia e Orientação;</p> <p>Existência de Gabinete de Apoio ao Aluno;</p> <p>Existência de clubes/salas de estudo/projetos destinados especificamente a enquadrar os tempos livres dos alunos e melhorar as suas aprendizagens fora do contexto de sala de aula;</p> <p>Redução do abandono escolar;</p> <p>Desenvolvimento de um processo contínuo de monitorização e avaliação das ações implementadas no agrupamento, por parte da equipa de autoavaliação;</p> <p>Envolvimento de todos os professores e alunos na construção de um manual de procedimentos disciplinares</p>	<p>A maior parte das disciplinas apresentam sistematicamente resultados abaixo da média nacional;</p> <p>Resultados da avaliação sumativa externa inferiores à média nacional;</p> <p>Inexistência de práticas de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, entre departamentos e entre equipas multidisciplinares com prejuízo da sequencialidade das aprendizagens e da uniformização de estratégias de atuação por parte dos docentes;</p> <p>Dificuldades dos coordenadores de departamento/coordenadores de disciplina/ de ano em exercerem o papel de supervisores pedagógicos junto dos seus pares;</p> <p>Reduzida partilha entre docentes dos ganhos com novas práticas;</p> <p>Resistência à mudança/alteração de práticas por parte dos professores;</p> <p>Falta de consistência normativa nas práticas dos docentes no que respeita à atuação face a comportamentos de indisciplina dos alunos;</p> <p>Persistência de comportamentos de indisciplina no 2º e 3º ciclo de escolaridade;</p> <p>Diminuto empenho dos alunos nas tarefas escolares;</p> <p>Taxas de absentismo e falta de pontualidade acentuadas desde o pré-escolar até ao 3º ciclo;</p> <p>Fraca divulgação junto de toda a comunidade escolar das “boas práticas” e melhorias de resultados já conseguidos;</p> <p>Imagem negativa do Agrupamento junto da comunidade;</p> <p>Instalações degradadas no Edifício Sede. Esta questão tem vindo a assumir contornos mais problemáticos, uma vez que tem impedido a inscrição/matriculas de alunos residentes na freguesia de Campo de Ourique, provenientes de estratos sociais médio e médio alto.</p>

<p>com vista à criação de uma atuação normativa comum;</p> <p>Aplicação das “boas práticas” e dinâmicas já desenvolvidas nas escolas do 1º ciclo à escola sede;</p> <p>Alteração dos procedimentos de avaliação e estabelecimento de pequenas metas que levem à melhoria do sucesso escolar dos alunos;</p> <p>Aprofundamento das coadjuvações e parcerias pedagógicas em sala de aula visando a alteração de práticas pedagógicas;</p> <p>Novas ofertas educativas - constituição de uma turma do ensino vocacional na área do desporto;</p> <p>Desenvolvimento de um plano anual de formação/capacitação destinado a todos os trabalhadores com vista a uma otimização da sua prática profissional e consequente melhoria do serviço educativo prestado;</p> <p>Aprofundamento do trabalho da equipa de autoavaliação no sentido envolver toda a comunidade escolar no processo de monitorização e avaliação das ações implementadas no agrupamento;</p> <p>Envolvimento de toda a comunidade escolar na construção do novo projeto educativo do Agrupamento;</p> <p>Criação de uma equipa (composta por diferentes atores escolares - docentes, pais e não docentes) com vista à melhoria da comunicação interna e divulgação de informação para o exterior do Agrupamento.</p>	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Localização privilegiada das escolas do agrupamento (serviços, comércio, transportes ...);</p> <p>Forte conhecimento da comunidade envolvente (nomeadamente pais) por parte dos professores efetivos, o que possibilita a resolução rápida de muitos problemas relacionados com os alunos;</p> <p>Integração deste Agrupamento numa microrrede de escolas TEIP;</p> <p>Previsível constituição de uma Associação de Pais.</p> <p>Renovação do corpo docente, com aumento do número de professores efetivos (no concurso de professores a ter lugar este ano letivo);</p> <p>Divulgar os contactos de entidades que apoiem as situações específicas dos alunos com NEE.</p>	<p>Aumento do número de alunos com NEE;</p> <p>Aumento do número de alunos estrangeiros que não dominam o Português;</p> <p>Decréscimo da taxa de natalidade e consequente redução do número de alunos matriculados nas escolas do Agrupamento;</p> <p>Instabilidade do corpo docente;</p> <p>Colocação tardia de professores;</p> <p>Fraco acompanhamento das famílias nos percursos escolares dos seus filhos;</p> <p>Carência de Assistentes Operacionais;</p> <p>Concorrência direta na captação de públicos escolares por parte de outros estabelecimentos de ensino não TEIP situados na mesma zona de influência do Agrupamento;</p> <p>Agravamento das fracas condições socioeconómicas da esmagadora maioria das famílias dos alunos que frequentam o Agrupamento.</p>

## 4.2. OBJETIVOS GERAIS

---

- Fomentar a melhoria das aprendizagens, aumentando a qualidade do sucesso;
- Aumentar a taxa global de sucesso escolar;
- Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar;
- Reforçar a articulação intra e interdepartamental e o trabalho colaborativo;
- Valorizar a importância e a imagem da escola, promovendo a relação escola-família-comunidade.

## 4.3. MAPA ESTRATÉGICO

---

Apresentam-se um conjunto de tabelas que expressam os objetivos gerais, estratégicos, indicadores e metas, organizados em função dos quatro eixos considerados estratégicos: Promover o Sucesso Escolar; Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina; Gestão e Organização e Relação Escola - Família - Comunidade.

MAPA ESTRATÉGICO					
EIXOS ESTRATÉGICOS	Promover o Sucesso Escolar	OG1.1	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018
		Fomentar a melhoria das aprendizagens, aumentando a qualidade do sucesso	OE 1.1.1 Aumentar a taxa de sucesso	Ind 1.1.1.1 Taxa de transição/aprovação	<p>M 1.1.1.1.1 - 1º ciclo - Taxa de transição/aprovação - atingir os 90 %</p> <p>M 1.1.1.1.2 - 2º ciclo - Taxa de transição/aprovação - atingir os 85 %</p> <p>M 1.1.1.1.3 - 3º ciclo - Taxa de transição/aprovação - atingir os 75 %</p>
				Ind 1.1.1.2 Taxa de transição / aprovação com classificação positiva nas disciplinas objeto de avaliação externa	<p>M 1.1.1.2.1 - 1º ciclo - Taxa de transição/aprovação com classificação positiva nas disciplinas objeto de avaliação externa - melhorar 5pp em relação à média, desde 2010/11.</p> <p>M 1.1.1.2.2 - 2º ciclo - Taxa de transição/aprovação com classificação positiva nas disciplinas objeto de avaliação externa - melhorar 5pp em relação à média, desde 2010/11.</p> <p>M 1.1.1.2.3 - 3º ciclo - Taxa de transição/aprovação com classificação positiva nas disciplinas objeto de avaliação externa - melhorar 5pp em relação à média, desde 2010/11.</p>
OE 1.1.2 Melhorar a qualidade do sucesso escolar dos alunos	<p>Ind 1.1.2.1 Taxa de sucesso qualitativo e quantitativo</p> <p>Ind 1.1.2.2 Evolução da taxa de sucesso em cada ano de escolaridade do percurso escolar dos alunos</p>	<p>M 1.1.1.2.1 - Taxa de transição/aprovação com classificação positiva a todas as disciplinas.</p> <p>M 1.1.1.2.2 - Melhoria sucessiva da taxa de sucesso ao longo do percurso escolar, reduzindo a diferença entre o valor à entrada e à saída em pelo menos 10%</p> <p>M 1.1.1.2.3 - Aumentar em 5% o número de prémios de mérito escolar atribuídos.</p>			

MAPA ESTRATÉGICO							
EIXOS ESTRATÉGICOS	Promover o Sucesso Escolar	OG1.2	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018		
		Aumentar a taxa global de sucesso escolar	OE 1.2.1	Reduzir o diferencial entre avaliação interna e avaliação externa	Ind 1.2.1.1	Desvio entre as médias das classificações internas e externas.	M 1.2.1.1.1 - No 1º ciclo ter um desvio igual ou inferior a 5pp M 1.2.1.1.2 - No 2º ciclo ter um desvio igual ou inferior a 5pp M 1.2.1.1.3 - No 3º ciclo ter um desvio igual ou inferior a 5pp
			OE 1.2.2	Melhorar os resultados da avaliação externa	Ind 1.2.2.1	Média das classificações nas provas finais de ciclo nas disciplinas objeto de avaliação externa	M 1.2.2.1.1 - Aproximar as médias das classificações nas provas finais de ciclo das disciplinas objeto de avaliação externa da UO às médias nacionais.
			OE 1.2.3	Aumentar a taxa de transição	Ind 1.2.3.1	Aumentar a taxa de transição nos anos intermédios.	M 1.2.3.1.1 - Aumentar a taxa de transição em 5% para o 1º ciclo M 1.2.3.1.2 - Aumentar a taxa de transição em 8% para o 2º ciclo M 1.2.3.1.3 - Aumentar a taxa de transição em 8% para o 3º ciclo

MAPA ESTRATÉGICO					
EIXOS ESTRATÉGICOS	Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina	OG 2.1	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018
		Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar	OE 2.1.1 Promover a apropriação pelos alunos das normas de conduta e disciplinares definidas pela escola	Ind 2.1.1.1 Número de medidas disciplinares corretivas (mdc)	M 2.1.1.1.1 - Reduzir o número de mdc em 5pp em relação à média dos últimos 3 anos
				Ind 2.1.1.2 Número de medidas disciplinares sancionatórias (mds)	M 2.1.1.2.1 - Reduzir o número de mds em 5pp em relação à média dos últimos 3 anos
			OE 2.1.2 Reduzir a taxa de alunos reincidentes disciplinarmente	Ind 2.1.2.1 Taxa de alunos reincidentes disciplinarmente	M 2.1.2.1.1 - Reduzir a taxa de alunos reincidentes disciplinarmente em 5%
			OE 2.1.3 Reduzir a taxa de alunos encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno	Ind 2.1.3.1 Taxa de alunos encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno (por razões disciplinares e/ou comportamentos desajustados)	M 2.1.3.1.1 - Reduzir a taxa de alunos encaminhados para o Gabinete de Apoio ao Aluno em 10%
M 2.1.3.1.2 - Reduzir o número médio de participações disciplinares por professor em 10%					
OE 2.1.4 Dinamizar ações/projetos de voluntariado para a comunidade educativa	Ind 2.1.4.1 Número de ações/projetos de voluntariado	M 2.1.4.1.1- Aumentar o número de ações/projetos de voluntariado transversais, por departamento (no mínimo 2 ações)			
	Ind 2.1.4.2 Taxa de participação dos alunos em ações/projetos de voluntariado	M 2.1.4.2.1- Aumentar a taxa de participação dos alunos em ações/projetos de voluntariado em 15%.			

MAPA ESTRATÉGICO						
EIXOS ESTRATÉGICOS	Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina	OG 2.2	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018	
		Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo Escolar	<b>OE 2.2.1</b> Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar	<b>Ind 2.2.1.1</b> Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do	<b>M 2.2.1.1.1</b> - Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar no 2º ciclo para 1,95% <b>M 2.2.1.1.2</b> - Reduzir a taxa de interrupção precoce do percurso escolar no 2º ciclo para 3,91%
			<b>OE 2.2.2</b> Reduzir a taxa de absentismo	<b>Ind 2.2.2.1</b> Taxa de absentismo escolar		<b>M 2.2.2.1.1</b> - Pré-escolar - Taxa de absentismo igual ou inferior a 10% <b>M 2.2.2.1.2</b> - 1º ciclo - Taxa de absentismo igual ou inferior a 10% <b>M 2.2.2.1.3</b> - 2º ciclo - Taxa de absentismo igual ou inferior a 10% <b>M 2.2.2.1.4</b> - 3º ciclo - Taxa de absentismo igual ou inferior a 10%
			<b>OE 2.2.3</b> Reduzir a taxa de falta de pontualidade	<b>Ind 2.2.3.1</b> Taxa de falta de pontualidade		<b>M 2.2.3.1.1</b> - Pré-escolar - Taxa de falta de pontualidade igual ou inferior a 10 % <b>M 2.2.3.1.2</b> - 1º ciclo - Taxa de falta de pontualidade igual ou inferior a 10 % <b>M 2.2.3.1.3</b> - 2º ciclo - Taxa de falta de pontualidade igual ou inferior a 10 % <b>M 2.2.3.1.4</b> - 3º ciclo - Taxa de falta de pontualidade igual ou inferior a 10 %
			<b>OE 2.2.4</b> Aumentar a participação de alunos em atividades culturais e desportivas	<b>Ind 2.2.4.1</b> Taxa de participação dos alunos em atividades culturais e desportivas	Taxa de participação dos alunos em atividades culturais e	<b>M 2.2.4.1.1</b> - Aumentar a taxa de participação dos alunos em atividades desportivas em 15% <b>M 2.2.4.1.2</b> - Aumentar a taxa de participação dos alunos em atividades culturais em 20%

MAPA ESTRATÉGICO						
EIXOS ESTRATÉGICOS	Gestão e Organização	OG 3.1	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018	
		Reforçar a articulação intra e interdepartamental e o trabalho colaborativo	OE 3.1.1	Estimular a apropriação dos documentos estruturantes garantindo a sua articulação	Ind 3.1.1.1 Evidências no processo de autoavaliação do Agrupamento	M 3.1.1.1.1 - Aumentar o número de EE que manifesta conhecer os documentos estruturantes, garantindo o mínimo de 50% M 3.1.1.1.2 - Aumentar o número de docentes que manifesta conhecer os documentos estruturantes, garantindo o mínimo de 90% M 3.1.1.1.2 - Aumentar o número de elementos da comunidade educativa que manifesta conhecer os documentos estruturantes, garantindo o mínimo de 60%
			OE 3.1.2	Melhorar a articulação entre ciclos/níveis de ensino	Ind 3.1.2.1 N.º de reuniões realizadas	M 3.1.2.1.1 - Garantir pelo menos uma reunião anual entre docentes dos diferentes níveis de ensino para articulação vertical
					Ind 3.1.2.2 N.º atividades / projetos desenvolvidos	M 3.1.2.2.1 - Garantir que pelo menos 25% das atividades/projetos sejam desenvolvidos com o envolvimento de vários níveis de ensino
			OE 3.1.3	Melhorar a qualidade de desempenho profissional proporcionando um plano de formação adequado	Ind 3.1.3.1 N.º de docentes abrangido pelo plano de formação	M 3.1.3.1.1 - Garantir que pelo menos 50% do pessoal docente seja abrangido pelo plano de formação
					Ind 3.1.3.2 N.º de pessoal não docente abrangido pelo plano de formação	M 3.1.3.2.1 - Garantir que 60% do pessoal não docente seja abrangido pelo plano de formação
			OE 3.1.4	Promover a prática reflexiva dos diferentes agentes, privilegiando a troca de experiências	Ind 3.1.4.1 Aumentar n.º de iniciativas conducentes à supervisão pedagógica	M 3.1.4.1.1 - Garantir o aumento de 50 % dos momentos anuais para reflexão e troca de experiências (nos grupos disciplinares e nos departamentos) M 3.1.4.1.2 - Garantir a partilha de boas práticas de forma voluntária de pelo menos um par de docentes em cada departamento.
OE 3.1.5	Fomentar o trabalho colaborativo		Ind 3.1.5.1 N.º de iniciativas dinamizadas neste âmbito (a supervisão de aulas, planificação, produção de materiais, construção de elementos de avaliação)	M 3.1.5.1.1 - Garantir a participação voluntária de pelo menos um par de docentes, em cada departamento, para observação mútua de aulas M 3.1.5.1.2 - Garantir que 90% dos elementos que lecionam o mesmo ano/disciplina(s) efetuem de forma sistemática planificações de atividades (letivas e não letivas) e produção de materiais		

MAPA ESTRATÉGICO						
EIXOS ESTRATÉGICOS	Relação Escola-Família-Comunidade	OG 4.1	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES DE RESULTADOS	METAS 2015/2018	
		Valorizar a importância e a imagem da escola, promovendo a relação escola-família-comunidade	OE 4.1.1	Promover atividades que envolvam a comunidade educativa dentro e fora do espaço escolar	Ind 4.1.1.1 Taxa de participação da comunidade educativa	M 4.1.1.1.1 - Aumentar em 20% a taxa de participação em atividades que envolvam a comunidade educativa dentro e fora do espaço escolar
					Ind 4.1.1.2 N.º de atividades	M 4.1.1.2.1 - Aumentar o número e a diversidade de atividades, atingindo pelo menos duas iniciativas anuais.
			OE 4.1.2	Dinamizar atividades que envolvam os encarregados de educação	Ind 4.1.2.1 N.º de atividades que envolvam os EE	M 4.1.2.1.1 - Aumentar em 10 % a taxa de atividades que envolvam os EE
			OE 4.1.3	Aumentar a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões com DT, PTT e ETG	Ind 4.1.3.1 Taxa de participação nas reuniões	M 4.1.3.1.1 - Aumentar em 20% a taxa de participação dos EE nas reuniões
			OE 4.1.4	Desenvolver dinâmicas de divulgação de oferta formativa	Ind 4.1.4.1 N.º de ações de divulgação promovidas	M 4.1.4.1.1 - Assegurar a realização da divulgação da oferta formativa em pelo menos três meios/ suportes de comunicação (Página eletrónica, placards e jornal do agrupamento)
OE 4.1.5	Dar visibilidade às atividades dinamizadas no Agrupamento através da divulgação no site, jornal escolar, partilha nos blogues institucionais	Ind 4.1.5.1 N.º de atividades divulgadas	M 4.1.5.1.1 - Garantir que 60% das atividades são divulgadas num dos diferentes meios			

## 5. PLANO PLURIANUAL DE MELHORIA

O Plano de Melhoria é um instrumento de gestão constituído por um conjunto de metas e de ações estabelecidas (para mais informações, consultar o Anexo I) a partir dos resultados obtidos com o processo de avaliação interna, externa e autoavaliação assentes em 4 eixos de intervenção.



As áreas de intervenção prioritárias que abaixo se explicitam, foram identificadas após ter sido efetuada uma ampla consulta à opinião dos docentes, alunos e encarregados de educação do Agrupamento.

### Áreas/Problemas de Intervenção Prioritária

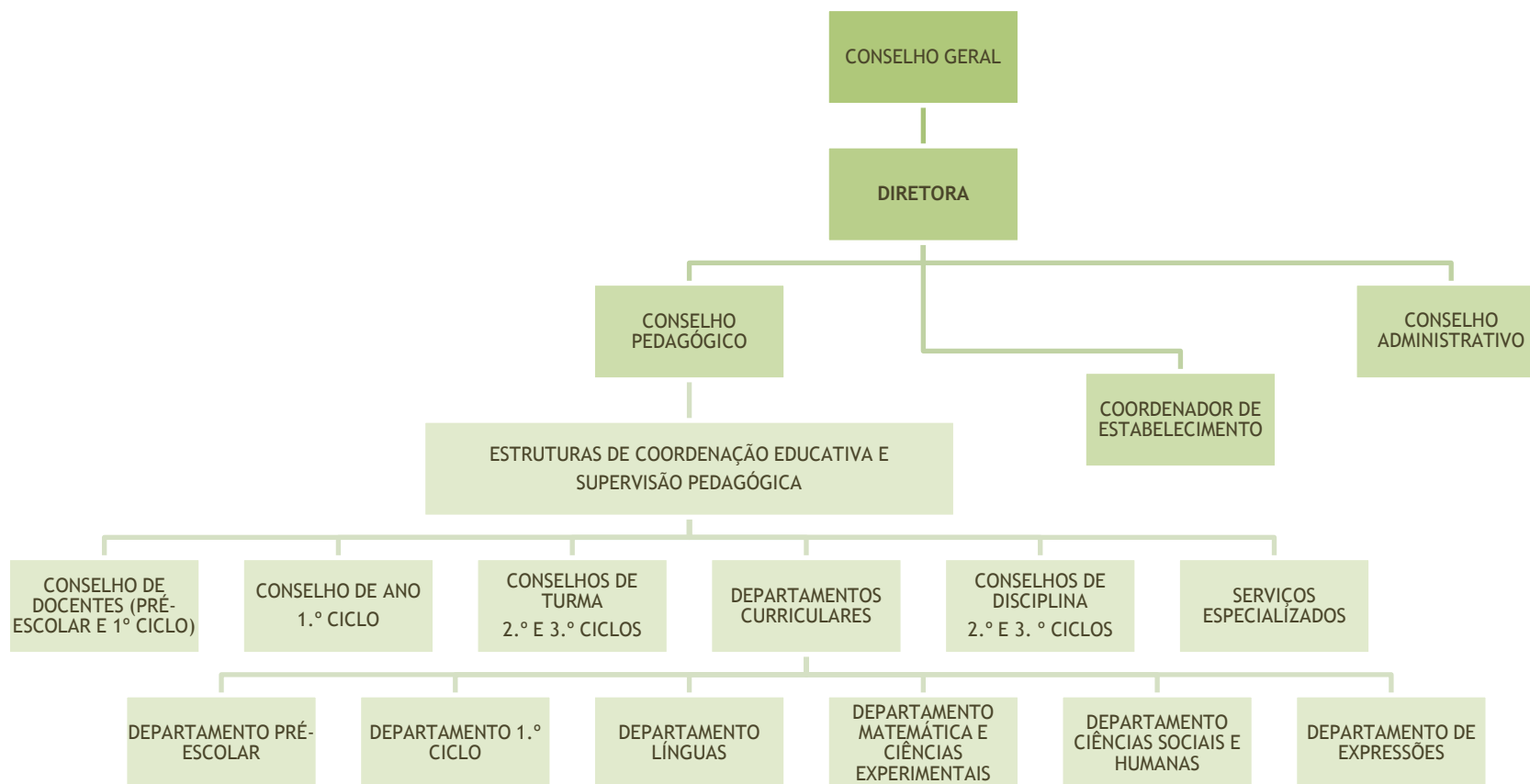
### Objetivos Gerais

Indisciplina	Reduzir o número de ocorrências disciplinares dando prioridade aos 5º e 7º anos
Absentismo e Falta de Pontualidade dos Alunos	Reduzir o número de alunos que ultrapassa o limite de faltas e chega sistematicamente atrasado
Fraco Acompanhamento das Famílias relativamente ao Processo de Escolarização dos Filhos	Envolver os EE no acompanhamento efetivo dos seus educandos e na vida da escola
Elevados Índices de Insucesso Escolar a Português e a Matemática	Aumentar as taxas de aproveitamento escolar a Português e Matemática nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico

## 6. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

### 6.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação, a administração e gestão do agrupamento de escolas é assegurada pelos seguintes órgãos:



## 7. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

A avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas traçadas deverá ocorrer no final de cada ano letivo, ao longo do triénio 2015-2018, de implementação deste Projeto Educativo, de modo a proceder-se a reajustamentos e a uma apreciação clara e objetiva do seu impacto na comunidade a que se destina.

### 7.1. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PE

O PE é aprovado pelo CG do agrupamento mas compete, também, a este órgão “(...) acompanhar e avaliar”, conforme regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, artigo 13, alínea c), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Para dar cumprimento a esta competência, este órgão acede e requer, aos outros órgãos e estruturas, toda a informação e documentos disponíveis e emite as recomendações que tiver como necessárias e adequadas.

A avaliação do PE tem como finalidades: regular, informar e melhorar. Trata-se de um processo de aferição dos resultados obtidos, das metas alcançadas e dos objetivos concretizados, constituindo, assim, uma análise e reflexão sobre toda a organização do Agrupamento que, por sua vez, permite alcançar melhores práticas pedagógicas, melhores resultados e maior aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

Entrará em funcionamento no ano letivo 2015-2016 o observatório da qualidade com vista à recolha e constituição de uma base de dados para todo o processo de autoavaliação.

A análise, o tratamento e a publicitação dos dados referentes à avaliação são da responsabilidade da Equipa de Autoavaliação.

Através da monitorização do PE é possível:

- Verificar se os resultados e os objetivos propostos foram atingidos;
- Acompanhar a realização e qualidade da sua execução;
- Contribuir para a formação dos atores participantes;
- Rever estratégias e métodos de trabalho;
- Verificar o seu impacto na comunidade educativa;
- Orientar o Agrupamento na adequada aplicação dos seus recursos.

## 7.2. OBJETO E INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A auscultação dos agentes envolvidos na concretização do PE e a recolha de dados é imprescindível, para que se detetem os aspetos que, eventualmente, careçam de reformulação.

Assim, constituem objeto de análise comparativa e tratamento estatístico:

- Os dados da avaliação final de cada ano letivo;
- Os resultados obtidos nas provas finais de ciclo;
- O número de retenções/aprovações, em cada ciclo e ano de escolaridade;
- O número de casos de insucesso por abandono/falta de assiduidade;
- O número e teor das participações disciplinares.

Para uma monitorização adequada, os instrumentos privilegiados são:

- Atas de todos os órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- Relatórios periódicos dos resultados escolares;
- Relatórios produzidos pelo programa de gestão de alunos INOVAR;
- Questionários e Relatórios periódicos do TEIP;
- Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa.
- Relatórios de estruturas de acompanhamento externas (DGE / IGEC / Perito Externo)
- Recomendações do Conselho Geral

## 8. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A importância atribuída ao Projeto Educativo torna fundamental a sua divulgação a toda a comunidade, de modo a permitir uma identificação ainda maior entre aquela e os grandes objetivos do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia.

O PE deverá ser divulgado em cada estabelecimento de ensino. Deve ainda ser enviado por correio eletrónico a todos os docentes e não docentes e ser publicitado na página web do Agrupamento.

*(NOTA: O Plano Plurianual de Melhoria-TEIP (pág. 10 a 31); o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo e o Plano Anual de Atividades são parte integrante do Projeto Educativo e encontram-se em anexo a este documento)*

*Aprovado em Conselho Geral de 15-07-2015*

## 9. BIBLIOGRAFIA

Alves, J. M. (2003). Organização, gestão e projectos educativos das escolas. (6ª ed.). Porto: Edições Asa.

Azevedo, R. (Coord.) (2011). Projetos educativos. Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação

Fontoura, M.; Do Projecto Educativo de escola aos Projectos Curriculares - Fundamentos, processos e procedimentos; Colecção Panorama; 4.º volume; Porto Editora.

Oliveira, M. L. (2000). O Papel do Gestor Intermédio na Supervisão Escolar. In Alarcão, I. (org.) Escola Reflexiva e Supervisão. Uma Escola em Desenvolvimento e aprendizagem. Porto: Porto Editora.

Pinto, Filomena Leite (2014). Projeto de Intervenção do Diretor

Pinto, Filomena Leite (2014). Carta de Missão da Diretora

Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, aprovado em Conselho Geral de 25 de fevereiro de 2015.

## 10. LEGISLAÇÃO

**Lei nº 46/86, de 14 de outubro** - Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo.

**Lei nº115/97, de 19 de setembro** - Primeira alteração à Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de bases do sistema educativo).

**Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto** - Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior pelas Leis nºs 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2209 de 27 de agosto.

**Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto** - Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

**Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro** - Estabelece o regime jurídico da autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

**Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril** - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

**Decreto -Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** - Procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, (Regime jurídico de autonomia).

**Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto** - Define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência.

**Despacho Normativo n.º 55/2008, de 23 de outubro** - Define normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de segunda geração (TEIP2). Determina a constituição de uma Comissão de Coordenação Permanente e de um Conselho Consultivo do Programa TEIP2 e fixa as respetivas composições e competências.

**Despacho Normativo n.º 20/2012** - Estabelece normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração (TEIP3), bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia, a outorgar entre os estabelecimentos de educação ou de ensino e o Ministério da Educação e Ciência.

**Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho** - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

**Despacho Normativo n.º 7-B/2015, de 7 de maio**- Estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de

funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino.

**Despacho Normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho**- Organização do ano Letivo.

**Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho** - Estabelece que, no âmbito da sua autonomia, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas devem, no 1.º ciclo do ensino básico, desenvolver atividades de enriquecimento curricular de caráter facultativo, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as atividades da componente curricular desenvolvidas em sala de aula.

**Decreto-Lei 91/2013, de 10 de julho** - Altera (primeira alteração) o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

**Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho** - Cria o curso básico de Música, Dança e de Canto Gregoriano, dos 2.º e 3.º ciclos, aprova os respetivos planos de estudo, estabelece o regime de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos bem como o regime de organização das Iniciações em Dança e em Música do 1.º ciclo, do Ensino Básico.

**Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro** - Experiência piloto dos Cursos Vocacionais do Ensino Básico.

**Despacho n.º 3353/2015** - Determina que as escolas públicas e privadas se possam candidatar à oferta formativa de cursos vocacionais no ensino básico e secundário, a iniciar no ano letivo de 2015-2016.

**Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro** - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

**Lei 5/1997, de 10 de fevereiro** - Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

**Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro** - Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais.

**Decreto-Lei 144/2008, de 28 de julho** - No uso da autorização legislativa concedida pelas alíneas a) a e) e h) do n.º 1 do artigo 22.º do Orçamento do Estado para 2008, aprovado pela Lei n.º 67-A/2007, de 31 de Dezembro, desenvolve o quadro de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, de acordo com o previsto no artigo 19.º da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

**Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro** - Define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios da vida.

**Lei n.º 21/2008, de 12 de maio** - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, que define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo.

**Decreto-Lei n.º. 281/2009, de 6 de outubro** - Cria o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) que tem por objetivo “garantir condições de desenvolvimento das crianças dos 0 - 6 anos, com funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas atividades típicas para a respetiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

**Portaria 275A/2012, de 11 de setembro** - Regula o ensino de alunos com currículo específico individual (CEI) em processo de transição para a vida pós-escolar

**Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto** - Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.

**Portaria 196-A/2010, de 9 de abril** - Procede à regulamentação da Lei N.º 60/2009, de 6 de Agosto, que estabelece a educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário e define as respetivas orientações curriculares adequadas para os diferentes níveis de ensino.

**Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro** - Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 27/2006, de 10 de fevereiro, à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio, determinando a introdução da disciplina de Inglês no currículo, como disciplina obrigatória a partir do 3.º ano de escolaridade, bem como à definição da habilitação profissional para lecionar Inglês no 1.º ciclo e à criação de um novo grupo de recrutamento.

**Despacho n.º 10874/2012, de 10 de agosto** - Homologação das metas curriculares das disciplinas de Português, de Matemática, de Tecnologias de Informação e Comunicação, de Educação Visual e de Educação Tecnológica do ensino básico.

**Despacho n.º 15971/2012, de 14 de dezembro** - Define o calendário da implementação das Metas Curriculares. (Ver Despacho n.º 9633/2014, D.R. n.º 142, Série II, de 25 de julho de 2014).

**Despacho n.º 5122/2013, de 16 de abril** - Homologa as Metas Curriculares.

**Despacho n.º 6651/2013, de 22 de maio** - Homologa as Metas Curriculares da disciplina de Inglês dos 2º e 3º ciclos do ensino básico.

**Despacho n.º 9888-A/2013, de 26 de julho** - Homologação do Programa de Matemática para o Ensino Básico.

**Despacho n.º 110-A/2014, de 03 de janeiro** - Homologa as Metas Curriculares das disciplinas de Geografia, História e Ciências Naturais do 9º ano de escolaridade (3º Ciclo).

**Despacho n.º 9633/2014, de 25 de julho** - Atualiza o calendário da implementação das Metas Curriculares das disciplinas constantes do Anexo I do Despacho n.º 15971/2012, de 14 de Dezembro.

**Despacho n.º 151/2015, de 7 de janeiro** - Homologação das Metas de Inglês.

**Despacho n.º 2109/2015, 27 de fevereiro** - Novo Programa para o Ensino Básico

**Português Língua não materna:**

**Despacho Normativo 7/2006, de 6 fevereiro** - Normas Orientadoras no domínio do PLNM

**Despacho Normativo 12/2011, de 22 agosto** - altera o Despacho Normativo 7/2006.

**Documento Orientador do PLNM (ME\_Julho\_2005)** - Perfis Linguísticos.

## 11. ANEXOS

### 11.1. ANEXO A

	Ano letivo	Cluster "Cassiopeia"			Cluster "Pirenéus"			2012/13	média nacional	diferencial	2013/14	média nacional	diferencial
		2010/11	valor esperado	diferencial	2011/12	valor esperado	diferencial						
4º ano	% de alunos que concluíram	89,9	96,3	-6,4	95,2	89,7	5,50	90,9	95,4	-4,5	94,2	96,1	-1,90
	% de positivas a LP (Prova Aferição/ Exame Nacional)	74,3	80	-5,7	74,3	64,1	10,20	31,25	51,67	-20,42	55,38	80,36	-24,98
	% de positivas a MAT (Prova Aferição / Exame Nacional)	54,9	72,7	-17,8	29,7	36,9	-7,20	40	63,07	-23,07	56,25	61,98	-5,73
6º ano	% de alunos que concluíram	89,8	82,3	7,5	83,3	75,1	8,20	76,5	83,8	-7,3	79,8	86,7	-6,90
	% de positivas a LP (Prova de Aferição / Exame Nacional)	63,8	64,1	-0,3	58,8	56,8	2,00	39,19	56,42	-17,23	65,93	73,11	-7,18
	% de positivas a MAT (Prova de Aferição / Exame Nacional)	39,3	37,1	2,2	17,3	28,1	-10,80	14,67	48,57	-33,9	15,38	43,79	-28,41
	Média a LP (Exame Nacional)	-			2,7	2,7	0,02	2,38	2,72	-0,34	2,77	3	-0,23
	Média a MAT (Exame Nacional)	-			2,0	2,2	-0,15	1,92	2,62	-0,7	1,85	2,54	-0,69
9º ano	% de alunos que concluíram	86,7	77,4	9,3	65,5	61,7	3,80	61,4	81,2	-19,8	67,3	83,6	-16,30
	% de positivas a LP (Exame Nacional)	36,2	43,9	-7,7	49,1	49,0	0,10	16,36	50,1	-33,74	36,62	68,9	-32,28
	% de positivas a MAT (Exame Nacional)	12,8	22,5	-9,7	25,5	24,5	1,00	10,71	39,34	-28,63	19,44	52,45	-33,01
	Média a LP (Exame Nacional)	2,39	2,48	-0,1	2,5	2,6	-0,05	2,11	2,61	-0,5	2,38	2,93	-0,55
	Média a MAT (Exame Nacional)	1,82	2	-0,2	2,2	2,2	0,04	1,88	2,42	-0,54	2,11	2,76	-0,65

Quadro I - Comparação da taxa de sucesso da OU com média nacional na avaliação externa de, 2010/11 a 2013/14 - Fonte: MISI - MEC

11.2. ANEXO B

---

*Plano Plurianual de  
Melhoria-TEIP  
(páginas 10 a 31)*

---

#### 4. Identificação das Áreas de Intervenção Priorizadas

As áreas de intervenção prioritárias que abaixo se explicitam, foram identificadas após ter sido efetuada uma ampla consulta à opinião dos docentes, alunos e Encarregados de Educação do Agrupamento.

Esta recolha de opiniões junto dos professores foi realizada em dois momentos distintos: inicialmente, realizou-se um “Dia de Reflexão” onde participaram todos os professores do Agrupamento. Nesse dia, todos os professores, divididos em grupos, identificaram os problemas que deveriam ser objeto de uma atenção privilegiada e medidas de intervenção a desenvolver. Posteriormente, a Direção do Agrupamento pediu a todos os grupos disciplinares/departamentos para refletirem novamente sobre os principais problemas com que o Agrupamento se defronta e sugerirem as ações a desenvolver para serem incluídas no Projeto Educativo, que se encontra em reformulação, e no Plano de Melhoria TEIP para os próximos três anos.

Num outro momento, envolveram-se os alunos, através dos delegados de turma. A Direção do Agrupamento reuniu duas vezes com os delegados de turma, pedindo-lhes a sua opinião sobre os principais problemas da escola e sugestões para a sua resolução.

Por fim, foi também pedida aos encarregados de educação a sua opinião, através do preenchimento de um inquérito por questionário, sobre os aspetos prioritários que deveriam ser melhorados no Agrupamento.

Esta ampla consulta permitiu concluir que para a esmagadora maioria de todos os atores escolares, a indisciplina deveria ser assumida como a principal prioridade do Agrupamento.

Nesse sentido, um grupo de professores de diferentes áreas disciplinares, em conjunto com a Direção, definiu o plano de melhoria a executar, no qual estão incluídas algumas das medidas apresentadas pelos professores, alunos e pais nos momentos de consulta de opinião anteriormente explicitados.

ÁREAS / PROBLEMAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	OBJETIVOS GERAIS
1 - Indisciplina	- reduzir o número de ocorrências disciplinares dando prioridade aos 5º e 7º anos.
2 - Absentismo e falta de pontualidade dos alunos	- reduzir o número de alunos que ultrapassa o limite de faltas e chega sistematicamente atrasado.
3 - Fraco acompanhamento das famílias relativamente ao processo de escolarização dos filhos	- envolver os EE no acompanhamento efetivo dos seus educandos e na vida da escola.
4 - Elevados índices de insucesso escolar a Português e Matemática	- Aumentar as taxas de aproveitamento escolar a Português e Matemática nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

#### 5. Metas

As metas definidas para o horizonte 2016/2017, para cada domínio, foram obtidas a partir do valor inicial correspondente à média dos três últimos anos (desde o ano letivo 2011/2012 a 2013/14) e cumprem, para

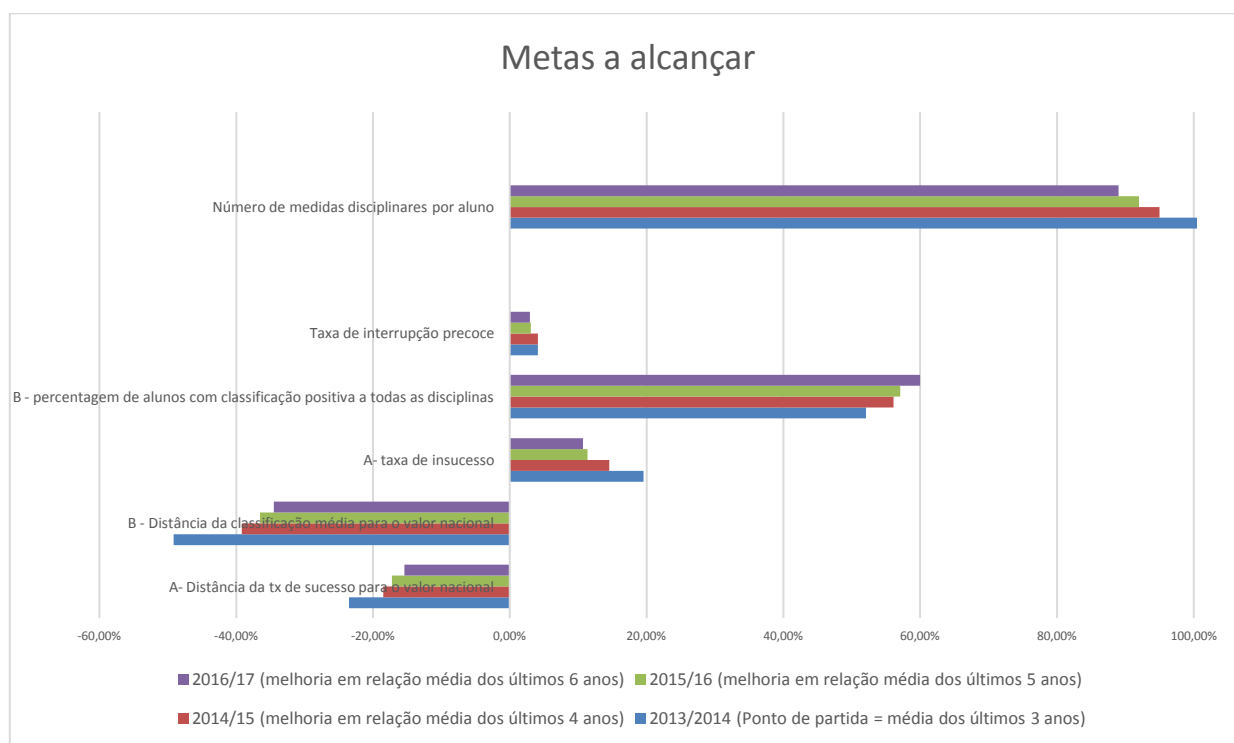
cada ano escolar, a classificação final mínima exigida, conforme documento “*Linhas orientadoras para a elaboração do PPM*”, da DGE em 2015.

Estas metas estão em consonância com os objetivos gerais do Projeto Educativo nomeadamente *OG1.1 - Fomentar a melhoria das aprendizagens, aumentando a qualidade do sucesso; OG1.2 - Aumentar a taxa global de sucesso escolar; OG2.1 - Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar e OG3.1 - Reforçar a articulação intra e interdepartamental e o trabalho colaborativo.*

No quadro abaixo agregaram-se as metas, por indicador, as quais foram obtidas dos valores desagregados (anos de escolaridade, provas finais de ciclo realizadas e ciclos de escolaridade) conforme Anexo I.

Domínio	Indicador	Classificação alcançada / a alcançar...			
		2013/2014 (Ponto de partida = média dos últimos 3 anos)	2014/15 (melhoria em relação média dos últimos 4 anos)	2015/16 (melhoria em relação média dos últimos 5 anos)	2016/17 (melhoria em relação média dos últimos 6 anos)
1 - Sucesso Escolar na avaliação externa	A - Distância da tx de sucesso para o valor nacional	-23,50%	-18,50%	-17,25%	-15,42%
	B - Distância da classificação média para o valor nacional	-0,49	-0,39	-0,37	-0,35
2 - Sucesso Escolar na avaliação interna	A - Taxa de insucesso	19,55%	14,55%	11,36%	10,69%
	B - percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	52,09%	56,09%	57,09%	60,00%
3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)	Taxa de interrupção precoce	4,12%	4,11%	3,09%	2,93%
4 - Indisciplina	Número de medidas disciplinares por aluno	1,12	0,95	0,92	0,89
	<b>Classificação final</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>0,75</b>	<b>0,85</b>

**Situação alcançada / a alcançar**



As metas enunciadas traduzem uma melhoria sustentada e exequível ao nível dos diversos domínios. Assim, consideramos que no *Domínio 1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa*, os resultados poderão vir a ser mais rapidamente atingidos no 1º ciclo (4º ano). A sua repercussão nos ciclos seguintes será gradualmente visível, perspetivando-se uma melhoria nos anos finais deste Plano Plurianual de Melhoria. Realçamos que o agrupamento propõe-se atingir classificações anuais acima dos mínimos obrigatórios, mostrando querer sair do impasse em que se tem encontrado, ambicionando assim, no final do prazo uma classificação final de 0,85 (superior a 0,7 obrigatória), sustentada na convicção que no *Domínio 2 - Sucesso Escolar na avaliação Interna* os resultados venham a ser significativamente melhores, fruto de diversas ações internas, de mudança de práticas de sala de aula, de articulação curricular vertical e horizontal, deteção precoce de dificuldades e implementação de apoios adequados. No âmbito do TEIP propomos de seguida as ações estratégicas que contribuirão para a consecução das metas enunciadas.

## 6. Ação estratégica

### 6.1. Ações de Melhoria a implementar

#### 6.1.1. “Olimpíadas Manuel da Maia”

– Eixo(s) de intervenção em que se insere:

1. Promover o sucesso escolar
2. Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina
3. Gestão e Organização
4. Relação Escola - Família Comunidade

– Áreas/Problema(s) a que a ação pretende dar resposta:

- A. Indisciplina
- B. Absentismo e falta de pontualidade dos alunos
- C. Fraco acompanhamento das famílias no processo de escolarização dos filhos
- D. Elevados índices de insucesso escolar a Português e Matemática

– Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo que enquadra(m) a ação

*OG1.1 - Fomentar a melhoria das aprendizagens, aumentando a qualidade do sucesso;*

*OG1.2 - Aumentar a taxa global de sucesso escolar;*

*OG2.1 - Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar*

*OG3.1 - Reforçar a articulação intra e interdepartamental e o trabalho colaborativo.*

*OG4.1 - Valorizar a importância e a imagem da escola, promovendo a relação escola-família-comunidade*

– Objetivo(s) específicos da ação

Redução da indisciplina;

Implementação de sistemas de tutorias e apadrinhamentos entre os alunos mais velhos (7º, 8º e 9º anos) e os alunos mais novos (5º ano) para que estes possam ser acolhidos e orientados na sua entrada no 2º ciclo e acompanhados do ponto de vista da regulação dos comportamentos;

Promoção de uma melhor articulação entre os diferentes níveis de ensino;

Redução do absentismo;

Fortalecimento da relação Família-Escola;

Melhoria dos resultados escolares a Português e Matemática nos 1º, 2º, 5º e 7º anos.

Espera-se também que estas ações tenham repercussões visíveis nos resultados escolares de todo o Agrupamento no final do 3º ano de aplicação do plano de melhoria TEIP.

– Descrição

As Olimpíadas Manuel da Maia pretendem transformar o ano letivo 2015-2016 num evento global de grandes dimensões à semelhança dos Jogos Olímpicos que irão decorrer no Rio de Janeiro em 2016.

Cada turma será uma “nação”, cada ano de escolaridade (do 5º ao 9º) um “continente” e cada família um dos “povos” participantes.

Será desenvolvido um conjunto de ações centradas na ideia das “*Olimpíadas*” - Campeonatos Desportivos; Concursos e Campeonatos no âmbito das disciplinas não desportivas, como por exemplo, Jogo do 24; concurso de desenho livre, concurso de poesia, problema da semana; melhores classificações a Português e Matemática - partindo do facto de o próximo ano ser um ano olímpico e de se vir a iniciar uma turma de ensino vocacional na área do desporto.

Estas olimpíadas irão incluir também ações que visam a redução da **indisciplina, do absentismo e do fortalecimento da relação Família-Escola** através de reforços a comportamentos positivos, nomeadamente, através da atribuição de prémios às turmas e alunos com melhores comportamentos e às turmas e alunos com menos faltas. Para além disso, será elaborado um *ranking* de Encarregados de Educação com base nos índices de pontualidade e assiduidade dos educandos.

Os alunos melhores classificados do 7º, 8º e 9º anos, no final do primeiro ano de execução do projeto, serão selecionados para serem os tutores/padrinhos dos alunos do 5º ano que vão integrar a escola no ano seguinte.

Num primeiro ano, o projeto aplicar-se-á prioritariamente à escola sede, alargando-se, nos anos seguintes, aos restantes estabelecimentos do Agrupamento.

Numa perspetiva de triénio, as Olimpíadas Manuel da Maia pretendem ser o pilar de cada ano letivo desenvolvendo-se nas seguintes 3 etapas:

- ✓ 2015/2016 - **Implementação** - Estruturação e aplicação do projeto na Escola Sede do Agrupamento, envolvendo todas as turmas do 2º e 3º ciclos. Serão mobilizados todos os docentes das disciplinas e projetos/clubes cujos conteúdos trabalhados se articulem mais diretamente com as Olimpíadas (Matemática; Educação Física; Português; Inglês; Expressões).
- ✓ 2016/2017 - **Alargamento** - Integração das Escolas de primeiro Ciclo do Agrupamento no projeto, envolvendo todos os alunos de Pré-escolar e 1º ciclo e respetivas famílias.
- ✓ 2017/2018 - **Aperfeiçoamento** - Consolidação do projeto e eventual reformulação/melhoria, após monitorização e avaliação entretanto efetuadas com vista à sua replicação nos anos futuros.

Todo o ano escolar funcionará como um ano Olímpico, onde as várias turmas estarão em “competição” para conseguirem os melhores resultados no âmbito da indisciplina - a melhor turma a nível de comportamento e o aluno com mais pontuação no domínio do bom comportamento -; no âmbito da redução do absentismo - a turma com menos faltas e o aluno com mais pontuação na assiduidade e pontualidade- e no domínio do fortalecimento da relação Família-Escola - os EE cujos filhos obtenham a pontuação mais elevada na pontualidade e assiduidade.

A tabela de pontos será atualizada no final de cada mês, de forma a produzir picos mensais de motivação e permitir aos alunos uma perceção relativamente rápida dos seus desempenhos e ganhos produzidos.

Estes resultados serão regular e amplamente divulgados junto de toda a comunidade escolar, na página da escola, no jornal “*Maia Palavra Basta*”, nos placards do átrio e na rádio escolar.

– Identificação das principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver no âmbito da ação:

Centrando-nos apenas na primeira etapa da ação - **Implementação** - 2015/2016, estabelece-se o seguinte cronograma:

✓ **Julho de 2015 - Organização geral**

- Definição da equipa de coordenação e das equipas de gestão das diferentes ações.
- Desenvolvimento da tabela de pontos a aplicar nas seguintes áreas:
  - Disciplinar
    - Existência e ausência de Faltas Disciplinares (intervalos de 15 dias)
    - Existência e ausência de sanções disciplinares
    - Participações positivas e negativas do DT
    - Participações positivas e negativas do Conselho de Turma
    - Participações positivas e negativas dos AO
    - Louvores por bons comportamentos
  - Absentismo e Abandono
    - Índices de pontualidade
    - Índices de absentismo
  - Académica - *Esta dimensão será desenvolvida em estreita articulação com a Turma +, pelo que só serão envolvidas na competição as turmas abrangidas por este projeto. Neste caso em particular serão premiadas as turmas e alunos que obtiverem melhores resultados a Português e a Matemática.*
    - Sucesso a Português e Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade;
    - Sucesso a Matemática em três turmas no 5º ano de escolaridade;
    - Sucesso a Português em três turmas no 7º ano de escolaridade;
- Preparação dos documentos para apresentação do projeto a toda a comunidade escolar para divulgação geral

✓ **Setembro 2015 - Divulgação**

- Professores e técnicos especializados - reunião geral para informação e sensibilização à participação empenhada de todos os professores. Nessa reunião prevê-se a entrega do Manual de Procedimentos disciplinares (entretanto elaborado com base numa recolha extensiva de opiniões junto dos professores, alunos e pais).

Este documento será fundamental para que todos os professores atuem de forma idêntica relativamente às situações de indisciplina (desenvolvendo, assim, uma consciência normativa comum) e se possa mais justamente atribuir as pontuações aos alunos/turmas com melhor comportamento.
- Alunos - realização de 5 reuniões (uma com todos os alunos do 1º e 2º ano; uma com todos os alunos de 5º e 6º ano; outra com todos os alunos do 7ª ano; outra

com todos os alunos de 8º e uma outra com todos os alunos do 9º ano) para informação e sensibilização à sua participação empenhada nas Olimpíadas Manuel da Maia;

Nessa reunião prevê-se a entrega do Manual de Procedimentos disciplinares (entretanto elaborado com base numa recolha extensiva de opiniões junto dos professores, alunos e pais) para os motivar a atingir as metas definidas nas “Olimpíadas Manuel da Maia”.

- Encarregados de Educação - reunião geral para informação e sensibilização à participação empenhada de todos os EE;

Nessa reunião prevê-se a entrega de uma súmula do Regulamento Interno do Agrupamento e do Manual de Procedimentos disciplinares (entretanto elaborado com base numa recolha extensiva de opiniões junto dos professores, alunos e pais).

O conhecimento destes documentos permitirá envolver mais e melhor os pais na prevenção de comportamentos de indisciplina por parte dos filhos e motivá-los para atingirem as metas definidas nas “Olimpíadas Manuel da Maia”.

- Assistentes Operacionais - reunião geral para informação e sensibilização à participação empenhada de todos os AO;

Nessa reunião prevê-se a entrega do Manual de Procedimentos disciplinares (entretanto elaborado com base numa recolha extensiva de opiniões junto dos professores, alunos e pais).

O conhecimento destes documentos permitirá envolver mais e melhor os funcionários na prevenção de comportamentos de indisciplina por parte dos alunos e motivá-los para atingirem as metas definidas nas “Olimpíadas Manuel da Maia”.

- Definição mais específica das atividades a integrar a área das Competições

- Definição de coordenações das ações
- Articulação de calendário
- Logística

#### ✓ Outubro a Dezembro 2015 - Preparação

- Procura de parcerias para os prémios a atribuir

- Por Evento
- À melhor Turma de cada ano no final das Olimpíadas
  - Articular com Comité Olímpico Português (COP) a possibilidade de prémios relacionados com a participação nacional nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016

- Assistir a cerimónias oficiais com os atletas
- Visitas a treinos ou outros eventos oficiais

Aos Alunos de cada ano de escolaridade que tiverem maior pontuação na assiduidade e pontualidade

Aos alunos de cada ano com mais louvores e participações “positivas”

- Prémio Fair-play
  - Individual ou coletivo

- Identidade das Turmas
  - Criação do logo e bandeira
  - Criação de hino
  - Definição dos participantes de cada turma pelos diferentes eventos
- Preparação da Cerimónia de Abertura
  - Espetáculo
  - Desfile das Turmas
  - Articulação com os Jogos Olímpicos
    - Colaboração COP
    - Atletas Olímpicos convidados

- Festa de Natal = Cerimónia de Abertura das Olimpíadas da EB23 Manuel da Maia

✓ **Janeiro a Junho 2016 - Execução**

- Dinamização de todo o projeto na sua plenitude
- Preparação da Cerimónia de Encerramento
- Festa final do ano = Cerimónia de encerramento das Olimpíadas da EB23 Manuel da Maia

✓ **Junho/Julho 2016 - Premiação**

- Caso exista a possibilidade de atribuição de prémios que envolvam:
  - Visitas
  - Acampamento

– Público-alvo

Toda a comunidade escolar associada aos 2º e 3º ciclos; professores e alunos abrangidos pelo projeto Turma +.

– Indicadores a monitorizar (no final de cada ano de execução do projeto)

- ✓ Número de professores envolvidos
- ✓ Número de turmas envolvidas
- ✓ Número de alunos envolvidos
- ✓ Taxa de assiduidade dos alunos

- ✓ Índices de pontualidade dos alunos
- ✓ Número de trabalhos de casa realizados
- ✓ Número de ocorrências disciplinares
- ✓ Número de encarregados de educação presentes nas cerimónias
- ✓ Número de parceiros envolvidos no projeto
- ✓ Grau de satisfação dos encarregados de educação
- ✓ Grau de satisfação dos alunos
- ✓ Grau de satisfação dos professores
- ✓ Grau de satisfação do pessoal não docente
- ✓ Taxa de sucesso a Português e Matemática dos alunos envolvidos no Projeto Turma + (todos os alunos do 1º e 2º ano; 3 turmas do 5º ano e 3 turmas do 7º ano).

– Resultados esperados/critérios de sucesso que se espera ver alcançados/cumpridos

A) No final do primeiro ano de execução do projeto:

- Envolvimento de, pelo menos, 50% dos professores do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de, pelo menos, 30% dos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de todas as turmas em pelo menos uma das competições atrás identificadas;
- Redução em 10% do número de faltas de presença dos alunos;
- Aumento em 10% dos índices de pontualidade dos alunos ao primeiro tempo letivo;
- Aumento em 10% do número de trabalhos de casa realizados;
- Diminuição em 10% do número de ocorrências disciplinares;
- Aumento em 10% dos resultados escolares obtidos a Português e Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade; Matemática no 5º ano (3 turmas) e Português no 7º ano (3 turmas).

B) No final do segundo ano de execução do projeto:

- Envolvimento de, pelo menos, 50% dos professores do 1º ciclo e 25% dos educadores;
- Envolvimento de, pelo menos, 30% dos encarregados de educação dos alunos do 1º ciclo e 10% dos encarregados de educação do pré escolar;
- Envolvimento de, pelo menos, 60% dos professores do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de, pelo menos, 40% dos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de todas as turmas em pelo menos duas das competições atrás identificadas;
- Redução em 10% do número de faltas de presença dos alunos;
- Aumento em 10% dos índices de pontualidade dos alunos ao primeiro tempo letivo;
- Aumento em 10% do número de trabalhos de casa realizados;
- Diminuição em 10% do número de ocorrências disciplinares;
- Aumento em 10% dos resultados escolares obtidos a Português e Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade; Matemática no 5º ano (3 turmas) e Português no 7º ano (3 turmas).

C) No final do terceiro ano de execução do projeto:

- Envolvimento de, pelo menos, 60% dos professores do 1º ciclo e 50% dos educadores;
- Envolvimento de, pelo menos, 40% dos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclos;

- Envolvimento de, pelo menos, 70% dos professores do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de, pelo menos, 50% dos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclos;
- Envolvimento de todas as turmas do 2º e 3º ciclos em pelo menos três das competições atrás identificadas;
- Redução em 10% do número de faltas de presença dos alunos;
- Aumento em 10% dos índices de pontualidade dos alunos ao primeiro tempo letivo;
- Aumento em 10% do número de trabalhos de casa realizados;
- Diminuição em 10% do número de ocorrências disciplinares;
- Aumento em 10% dos resultados escolares obtidos a Português e Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade; Matemática no 5º ano (3 turmas) e Português no 7º ano (3 turmas).

– Distribuição de Responsabilidades

Equipa de coordenação de todo o projeto, uma equipa de gestão por cada iniciativa a ser desenvolvida e equipa de coordenação do Projeto Turma +. Em cada uma destas equipas estará um elemento do Conselho Pedagógico.

– Participantes / Recursos

Esta ação necessita de uma mobilização de todo o corpo docente, técnicos especializados, assistentes operacionais e encarregados de educação e será enriquecida pelas parcerias que se consigam estabelecer na fase de preparação da ação, nomeadamente naquelas que têm ligação direta ao movimento Olímpico:

- ✓ Comité Olímpico de Portugal
- ✓ Associação de Atletas Olímpicos
- ✓ Atletas Olímpicos
- ✓ Federações Desportivas

### 6.1.2. “Dia do Encarregado de Educação / Dia da Família” para os 2º e 3ºs ciclos

– Eixo(s) de intervenção em que se insere:

4 - Relação Escola - Família Comunidade

– Áreas/Problema(s) a que a ação pretende dar resposta:

C - Fraco acompanhamento das famílias no processo de escolarização dos filhos

– Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo que enquadra(m) a ação

*OG2.1 - Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar*

*OG4.1- Valorizar a importância e a imagem da escola, promovendo a relação escola-família-comunidade*

Melhorar uma iniciativa já implementada há vários anos no agrupamento e que tem vindo a aproximar as famílias da escola.

– Objetivo(s) específicos da ação

- ✓ Promover o conhecimento mais personalizado da vida escolar dos filhos junto das famílias (pais poderem conhecer todos os professores dos filhos e terem conhecimento de comportamentos e atitudes positivas desenvolvidas pelos educandos);
- ✓ Desenvolver estratégias de comunicação positiva entre professores e encarregados de educação, de forma a quebrar-se o hábito de se chamarem os pais à escola apenas quando há problemas e/ou para fornecer elementos negativos sobre os alunos;
- ✓ Aumentar a participação das famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- ✓ Sensibilizar as famílias para a importância das normas e valores escolares (assiduidade; pontualidade; bom relacionamento interpessoal) e para a importância do sucesso escolar dos seus educandos.
- ✓ Reforçar junto das famílias a importância de uma ação colaborativa entre pais e professores para o sucesso escolar dos seus filhos.

– Descrição

Dia dos Encarregados de Educação: Atendimento individual aos encarregados de educação dos alunos do 2º e 3º ciclos realizado por todos os professores - uma manhã ou tarde no 1º período de cada ano letivo;

Dia da Família: Atendimento individual aos encarregados de educação dos alunos no 2º período de cada ano letivo, durante todo o dia. Num dos períodos desse dia, os pais são convidados a participar nas atividades desportivas e culturais dinamizadas pelos professores e alunos.

– Identificação das principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver no âmbito da ação:

No início do ano letivo, todos os professores darão a conhecer aos alunos os objetivos do Dia do Encarregado de Educação/Dia da Família. Nessa altura, irão solicitar aos alunos que desenvolvam um

comportamento/atitude ou resultado acadêmico especialmente positivo para poderem depois transmitir aos pais no dia do EE e Dia da Família.

Durante uma manhã ou uma tarde do 1º período, os professores de cada disciplina estão divididos por salas e disponíveis para falar com os encarregados de educação.

Cada professor terá previamente preparada uma informação especialmente positiva sobre cada aluno para transmitir aos respetivos encarregados de educação;

Prestará também informações sobre a evolução académica e comportamental dos educandos e sugestões de acompanhamento da vida escolar;

Solicitará ainda a cada pai informações sobre os filhos assumindo explicitamente que estas informações poderão ser fundamentais para a melhoria dos processos educativos.

– Público-alvo

Pais e Encarregados de Educação

– Indicadores a monitorizar

- ✓ Número de encarregados de educação presentes
- ✓ Taxa de assiduidade dos alunos
- ✓ Índices de pontualidade dos alunos
- ✓ Número de trabalhos de casa realizados
- ✓ Número de ocorrências disciplinares
- ✓ Grau de satisfação dos encarregados de educação sobre a realização do Dia do EE e Dia da família

– Resultados esperados/critérios de sucesso que se espera ver alcançados/cumpridos

- Aumento em 10% do nº de encarregados de educação presentes no dia do EE e Dia da Família
- Redução de 10% do nº de faltas de presença dos alunos
- Aumento em 10% dos índices de pontualidade dos alunos ao primeiro tempo letivo
- Aumento em 10% do número de trabalhos de casa realizados
- Diminuição em 10% do número de ocorrências disciplinares

– Distribuição de Responsabilidades

Diretores de turma e coordenador dos diretores de turma

– Participantes / Recursos

Professores, alunos e pais do 2º e 3º ciclos

### 6.1.3. “Projeto Turma +”

– Eixo(s) de intervenção em que se insere:

1- Melhoria do Ensino e da Aprendizagem

– Áreas/Problema(s) a que a ação pretende dar resposta:

Insucesso escolar

– Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo que enquadra(m) a ação

*OG1.1 - Fomentar a melhoria das aprendizagens, aumentando a qualidade do sucesso;*

*OG1.2 - Aumentar a taxa global de sucesso escolar;*

– Objetivo(s) específicos da ação

Intervir precocemente na identificação de dificuldades na aprendizagem do Português e Matemática no início da vida escolar dos alunos;

Promover a melhoria de conhecimentos nas disciplinas de Português e Matemática no 1º, 2º e 3º ciclos;

Direcionar esta intervenção para os alunos que se encontram em anos de iniciação de novo ciclo de ensino

– Descrição

Criação de grupos de homogeneidade relativa, flutuantes ao longo do ano. Estes grupos, provenientes de várias turmas dentro de um determinado ano de escolaridade, desenvolvem parte da sua atividade letiva no interior da chamada Turma mãe e uma outra parte, em conjunto com grupos de homogeneidade idêntica provenientes de outras turmas, na designada Turma +.

– Identificação das principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver no âmbito da ação:

Definição dos critérios de homogeneidade relativa; elaboração de um teste de diagnóstico; planificação articulada envolvendo os professores da turma mãe e da turma +; elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação comuns; debate semanal para aferição/correção de estratégias e ajustamento da constituição dos grupos.

– Público-alvo

Todos os alunos do 1º e 2º ano de escolaridade; três turmas de 5º ano e três turmas de 7º ano de escolaridade.

– Indicadores a monitorizar

✓ Estádio inicial de conhecimentos de cada aluno (avaliação de diagnóstico) com a criação dos subgrupos (Grupo -; grupo +: grupo ++)

✓ Número de alunos que constituem cada subgrupo

- ✓ Alteração do número de alunos em cada subgrupo ao longo do ano letivo.
- ✓ Nível de conhecimentos adquirido por cada aluno, no final de cada período letivo.
  
- Resultados esperados/critérios de sucesso que se espera ver alcançados/cumpridos
  - Aumento em 10% dos resultados escolares obtidos a Português e Matemática no 1º e 2º ano de escolaridade; Matemática no 5º ano (3 turmas) e Português no 7º ano (3 turmas).
  
- Distribuição de Responsabilidades

Equipa de coordenação do projeto “Olimpíadas Manuel da Maia” e equipa de coordenação do Projeto Turma +.
  
- Participantes / Recursos

Professores e alunos do 1º e 2º ano de escolaridade; professores e alunos de três turmas do 5º e 7º ano de escolaridade.

Recursos TEIP - 2 professores do grupo 110; 10 horas do grupo 300; 10 horas do grupo 500.

#### 6.1.4. Gabinetes de Atendimento a Alunos - GAA e GAP

– Eixo(s) de intervenção em que se insere:

2 - Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina

4 - Relação Escola - Família - Comunidade

– Áreas/Problema(s) a que a ação pretende dar resposta:

A- Indisciplina

B- Absentismo e falta de pontualidade dos alunos

C- Fraco acompanhamento das famílias relativamente ao processo de escolarização dos filhos

– Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo que enquadra(m) a ação

*OG2.1 - Promover competências sociais e prevenir o abandono e o absentismo escolar*

*OG4.1- Valorizar a importância e a imagem da escola, promovendo a relação escola-família-comunidade*

– Objetivo(s) específicos da ação

Divulgação do Manual de Procedimentos Disciplinares e sensibilização ao seu bom cumprimento junto dos alunos, pais e professores;

Melhorar a comunicação das situações de indisciplina entre professores, diretores de turma, GAP e famílias;

Sensibilizar as famílias para a importância do acompanhamento do percurso escolar dos educandos

Promover uma reflexividade acrescida nos alunos relativamente aos seus comportamentos;

Estabelecimento com os alunos de metas e compromissos relativamente à sua assiduidade e pontualidade

Mediação junto das famílias relativamente aos alunos em risco de abandono ou em situações de grave indisciplina no sentido de se encontrarem as melhores soluções para a alteração de atitudes e comportamentos.

– Descrição

Gabinetes abertos a todos os alunos e seus familiares, orientados por técnicos especializados.

– Identificação das principais estratégias, metodologias e atividades a desenvolver no âmbito da ação:

Mediação e gestão de conflitos;

Acompanhamento psicológico a alunos e famílias em articulação com os serviços de Psicologia e Orientação e Educação Especial da escola e com serviços do exterior;

Apoio personalizado aos alunos em articulação com os Diretores de turma e com a Direção do Agrupamento;

Participação em reuniões promovidas pelas Autarquias no âmbito das assembleias sociais de freguesia que integram diversos parceiros que prestam apoio social às famílias carenciadas dos alunos do Agrupamento.

– Público-alvo

Todos os alunos e famílias da escola sede que se encontrem em risco

– Indicadores a monitorizar

- ✓ Número de Atendimentos no GAP e no GAA livre ou no GAA orientado
- ✓ Tipificação das razões de procura de atendimento
- ✓ Agentes que encaminharam os alunos para os gabinetes
- ✓ Resultados obtidos ao nível da redução do abandono, absentismo e indisciplina nos alunos intervencionados.

– Resultados esperados/critérios de sucesso que se espera ver alcançados/cumpridos

- Redução das taxas de abandono, absentismo e indisciplina em 10%. Em função da monitorização dos indicadores acima referidos poderão ocorrer ajustes no funcionamento e prioridades destes gabinetes podendo inclusive dar origem a novas ações.

– Distribuição de Responsabilidade

Técnicos especializados, diretores de turma e direção do Agrupamento.

– Participantes

Técnicos, professores, alunos, famílias e assistentes operacionais.

Recursos TEIP - 1 técnico de serviço Social e 1 mediador de conflitos

## 7. Cronograma

Anos letivos	2014/15				2015/16				2016/17				Responsáveis
	pré	1	2	3	pré	1	2	3	pré	1	2	3	
Projeto Turma +		X	X	X		X	X	X		X	X	X	Coordenador TEIP
GAA e GAP			X	X			X	X			X	X	Técnicas (recursos TEIP)
Dia(s) do Encarregado de Educação / Família			X	X			X	X			X	X	Coordenador dos Diretores de Turma
Olimpíadas Manuel da Maia							X	X	X	X	X	X	Coordenador de Educação Física

## 8. Monitorização e Avaliação

A equipa de monitorização do TEIP inclui um professor do 1º ciclo, um elemento da direção, um elemento do Conselho Geral e o Coordenador TEIP.

Dada a previsível alteração profunda do corpo docente para o próximo ano letivo, em resultado do concurso de professores, o nome do responsável será posteriormente indicado.

A monitorização e avaliação das ações ocorrerá semestralmente, nos meses de fevereiro e julho, coincidindo com os momentos de elaboração dos relatórios semestral e final do TEIP.

Os instrumentos de recolha de dados são questionários já elaborados e aplicados neste ano letivo. A sua reformulação é da competência da equipa de monitorização, com o apoio do perito externo.

Os questionários são on-line pelo que o seu tratamento estatístico é imediato. Subsequentemente são feitas reuniões com os responsáveis pelas ações no sentido de se discutirem resultados e redefinirem estratégias.

Conjuntamente são feitas análises de resultados académicos ou de cumprimento dos indicadores, definidos em cada ação, com o objetivo de aferir do cumprimento dos objetivos das mesmas e da consecução das metas.

Os resultados da monitorização são apresentados e discutidos em Conselho Pedagógico e nos respetivos departamentos curriculares e ainda em reunião geral de professores (duas vezes por ano letivo).

Prevê-se a continuidade do “Dia de Reflexão Teip”, em modelo Focus Grupo, no final de cada ano letivo com a colaboração do perito TEIP.

As conclusões de todas as reuniões anteriores servem para a reformulação dos planos de melhoria subsequentes.

## 9. Plano de Capacitação

Ano letivo	Domínio	Grupo-Alvo	Tipologias	Temáticas / Ações
	<u>Domínio A</u> - Gestão de Sala de Aula; <u>Domínio B</u> - Articulação e supervisão pedagógica; <u>Domínio C</u> - Monitorização e Avaliação; <u>Domínio D</u> - Metodologias Mais Sucesso; <u>Domínio E</u> - Gestão Escolar; <u>Domínio F</u> - Outras	(professores; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	(TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 - Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação; TIPO 7 / 8 - A Metodologia Fénix / TurmaMais); Tipo 9 - Relacionamento com a Comunidade Educativa	
2014/15	Domínio A	Docentes - todos os grupos; técnicos	Tipo 1	“Gestão de sala de aula” - Formação Interna, em dois grupos
	Domínio A	Docentes - todos os grupos	Tipo 1	Coaching em contexto escolar - Nível I
	Domínio E	Docentes - Coordenador PE e Direção	Tipo 5	Os sistemas LMS e o trabalho de equipa
	Domínios F	Assistentes operacionais e administrativos	Tipos 9	Técnicas de atendimento ao Público
	Domínio B	Docentes de todos os grupos, em especial os coordenadores de departamento / disciplina e de ano.	Tipo 5	Supervisão Pedagógica e a prática docente
2015/16 e seguintes	Domínio D	Docentes de português dos 3 ciclos	Tipo 3/4	Gramática e ensino do Português
	Domínio D	Docentes de matemática dos 3 ciclos	Tipo 3/4	Didática da matemática
	Domínio D	Docentes das turmas envolvidos no projeto Turma +	Tipo 7/8	Metodologia “Turma +”
	Domínio C	Equipa de autoavaliação e equipa de monitorização do TEIP	Tipo 6	Monitorização e avaliação de projetos

### Perito externo

Espera-se do perito externo a continuidade do apoio na identificação dos pontos fracos e fortes e prioridades do agrupamento tendo em vista a melhoria das aprendizagens / resultados, sendo um interveniente ativo junto da equipa de monitorização e avaliação do projeto TEIP. O seu contributo como consultor deve continuar a resultar na reformulação dos instrumentos de recolha de dados e na análise e interpretação dos resultados, por forma a contribuir para a tomada de decisões sobre eventuais reformulações do PPM.

## Microrrede TEIP

Foi iniciado em 11 de maio de 2015 o processo de constituição de uma microrrede entre três Agrupamentos de Escolas TEIP: Manuel da Maia, Baixa Chiado e Seomara Costa Primo.

As UO envolvidas promoverão encontros entre técnicos ou entre professores de modo a identificar necessidades / problemas comuns, partilhar recursos e definir estratégias / ações para a sua resolução.

Na primeira reunião, que decorreu no Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, calendarizaram-se alguns encontros temáticos. Assim está previsto encontro entre técnicos de serviço social e mediação de conflitos, seguir-se-á um encontro entre professores para se organizar, em cada UO, um observatório de qualidade, baseado no já existente no agrupamento Seomara Costa Primo. Estão pensadas também algumas ações de capacitação conjuntas que posteriormente serão formalizadas.

Em princípio decorrerão encontros trimestrais entre os diretores e os coordenadores TEIP para organização dos encontros temáticos e reforço da microrrede.

## **10. Geral-Final**

O plano que agora se giza envolve o perito externo no seu papel de consultor. Este promove a reflexão das práticas pedagógicas, nomeadamente ao nível dos processos de ensino aprendizagem e o seu reflexo nos resultados escolares. Da prática reflexiva sobre os resultados obtidos pelos instrumentos de monitorização o perito poderá contribuir de forma decisiva para que a supervisão pedagógica se efetive.

O seu contributo deve continuar a resultar na reformulação dos instrumentos de recolha de dados e na análise e interpretação dos resultados, por forma a contribuir para a tomada de decisões sobre eventuais reformulações do PPM.

O sucesso deste PPM pressupõe o envolvimento e o empenho de toda a comunidade educativa na sua concretização, encontrando na direção do agrupamento o incentivo e o apoio necessários.

Lisboa, 11 de junho 2015

# Anexos

Metas Gerais TEIP				Valor alcançado no ano letivo:			2014-15			2015-16			2016-17			2017-18			2018-19			
Domínio	Ciclo / Prova / Indicador			2011-12	2012-13	2013-14	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada previsto	Valor de Partida	Meta mínima	Valor de chegada previsto	
1 - Sucesso escolar na Avaliação Externa	1.º Ciclo	Prova 1 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-4,92%	-20,42%	-23,96%	-16,43%	melhorar 5pp	-11,43%	-15,18%	melhorar 5pp	-10,18%	-14,18%	melhorar 5pp	-9,18%	-13,35%	melhorar 5pp	-8,35%	-12,63%	melhorar 5pp	-7,63%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,28	-0,36	-0,46	-0,37	melhorar 0,10	-0,27	-0,34	melhorar 0,10	-0,24	-0,32	melhorar 0,10	-0,22	-0,31	melhorar 0,10	-0,21	-0,29	melhorar 0,10	-0,19	
		Prova 2 - Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-25,39%	-23,07%	-4,08%	-17,51%	melhorar 5pp	-12,51%	-16,26%	melhorar 5pp	-11,26%	-15,26%	melhorar 5pp	-10,26%	-14,43%	melhorar 5pp	-9,43%	-13,71%	melhorar 5pp	-8,71%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,52	-0,55	-0,18	-0,42	melhorar 0,10	-0,32	-0,39	melhorar 0,10	-0,29	-0,37	melhorar 0,10	-0,27	-0,36	melhorar 0,10	-0,26	-0,34	melhorar 0,10	-0,24	
	2.º Ciclo	Prova 3 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-16,03%	-17,23%	-10,84%	-14,70%	melhorar 5pp	-9,70%	-13,45%	melhorar 5pp	-8,45%	-12,45%	melhorar 5pp	-7,45%	-11,62%	melhorar 5pp	-6,62%	-10,90%	melhorar 5pp	-5,90%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,31	-0,34	-0,29	-0,31	melhorar 0,10	-0,21	-0,29	melhorar 0,10	-0,19	-0,27	melhorar 0,10	-0,17	-0,25	melhorar 0,10	-0,15	-0,24	melhorar 0,10	-0,14	
		Prova 4 - Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-36,70%	-33,90%	-32,27%	-34,29%	melhorar 5pp	-29,29%	-33,04%	melhorar 5pp	-28,04%	-32,04%	melhorar 5pp	-27,04%	-31,21%	melhorar 5pp	-26,21%	-30,49%	melhorar 5pp	-25,49%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,80	-0,70	-0,77	-0,76	melhorar 0,10	-0,66	-0,73	melhorar 0,10	-0,63	-0,71	melhorar 0,10	-0,61	-0,70	melhorar 0,10	-0,60	-0,68	melhorar 0,10	-0,58	
	3.º Ciclo	Prova 5 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-16,32%	-33,74%	-32,42%	-27,49%	melhorar 5pp	-22,49%	-26,24%	melhorar 5pp	-21,24%	-25,24%	melhorar 5pp	-20,24%	-24,41%	melhorar 5pp	-19,41%	-23,69%	melhorar 5pp	-18,69%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,36	-0,50	-0,55	-0,47	melhorar 0,10	-0,37	-0,44	melhorar 0,10	-0,34	-0,42	melhorar 0,10	-0,32	-0,41	melhorar 0,10	-0,31	-0,39	melhorar 0,10	-0,29	
		Prova 6 - Mat.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	-30,06%	-28,63%	-33,07%	-30,58%	melhorar 5pp	-25,58%	-29,33%	melhorar 5pp	-24,33%	-28,33%	melhorar 5pp	-23,33%	-27,50%	melhorar 5pp	-22,50%	-26,78%	melhorar 5pp	-21,78%	
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional	-0,67	-0,55	-0,65	-0,62	melhorar 0,10	-0,52	-0,60	melhorar 0,10	-0,50	-0,58	melhorar 0,10	-0,48	-0,56	melhorar 0,10	-0,46	-0,55	melhorar 0,10	-0,45	
	Secundário	Prova 7 - Port.	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional																			
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional																			
		Prova 8 -	A - Distância da taxa de sucesso para o valor nacional																			
			B - Distância da Classificação média para o valor nacional																			

<b>2 - Sucesso escolar na Avaliação Interna</b>	1.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	7,63%	10,65%	11,38%	9,89%	melhorar 5pp	4,89%	7,42%	manter abaixo de 7,5%	7,50%	7,43%	manter abaixo de 7,5%	7,50%	7,44%	manter abaixo de 7,5%	7,50%	7,45%	manter abaixo de 7,5%	7,50%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	75,20%	74,84%	74,83%	74,96%	melhorar 4pp	78,96%	75,96%	melhorar 4pp	79,96%	76,76%	melhorar 4pp	80,76%	77,43%	melhorar 4pp	81,43%	78,00%	melhorar 4pp	82,00%	
	2.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	15,55%	19,70%	22,61%	19,29%	melhorar 5pp	14,29%	14,47%	melhorar 5pp	9,47%	13,47%	melhorar 5pp	8,47%	12,63%	melhorar 5pp	7,63%	11,92%	melhorar 5pp	6,92%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	44,62%	53,54%	57,79%	51,98%	melhorar 4pp	55,98%	52,98%	melhorar 4pp	56,98%	53,78%	melhorar 4pp	57,78%	54,45%	melhorar 4pp	58,45%	55,02%	melhorar 4pp	59,02%	
	3.º Ciclo	A - Taxa de insucesso escolar	24,11%	35,83%	28,47%	29,47%	melhorar 5pp	24,47%	22,10%	melhorar 5pp	17,10%	21,10%	melhorar 5pp	16,10%	20,27%	melhorar 5pp	15,27%	19,55%	melhorar 5pp	14,55%	
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	35,01%	28,80%	24,21%	29,34%	melhorar 4pp	33,34%	30,34%	melhorar 4pp	34,34%	31,14%	melhorar 4pp	35,14%	31,81%	melhorar 4pp	35,81%	32,38%	melhorar 4pp	36,38%	
	Secundário	A - Taxa de insucesso escolar																			
		B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas																			
	<b>3 - Interrupção precoce do percurso escolar (risco de abandono)</b>	2.º Ciclo	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	3,36%	7,58%	0,00%	3,65%	melhorar 25%	2,74%	2,74%	melhorar 25%	2,06%	2,60%	melhorar 25%	1,95%	2,49%	melhorar 25%	1,87%	2,40%	melhorar 25%	1,80%
		3.º Ciclo		8,04%	9,49%	4,41%	7,31%	melhorar 25%	5,48%	5,49%	melhorar 25%	4,12%	5,21%	melhorar 25%	3,91%	5,00%	melhorar 25%	3,75%	4,82%	melhorar 25%	3,62%
Secundário																					
<b>4 - Indisciplina</b>	Número de medidas disciplinares por aluno		1,39	1,12	0,85	1,12	melhorar 15%	0,95	1,08	melhorar 15%	0,92	1,05	melhorar 15%	0,89	1,02	melhorar 15%	0,87	1,00	melhorar 15%	0,85	

CLASSIFICAÇÃO FINAL ALCANÇADA:

--	--	--	--	--

11.3. ANEXO C

---

# *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo*

---

*Ficheiro PEDC.docx*



**11.4. ANEXO D**

---

# *Plano Anual de Atividades*

---